

BELLO Horizonte

FOLHA

Dr. Herlino Garoto
DA GUINÉ

NUM canto da sala, o velho Severino, uma garrafa vazia, um sapo amestrado.

A garrafa, tombada num tamborete, faz as vezes de bola de cristal e serve ao macumbeiro para ver as coisas que se passam no mundo. Severino cochila. A barba intonsa dá-lhe o aspecto de um asceta rude, a quem não interessasse a vida exterior senão como fermento da meditação. Mas o mundo o procura, o mundo precisa de Severino. Sem êle os pobres não teriam esperança.

São sete horas. O sábado, na vila, é um dia igual aos outros para os operários. Somente os ingleses deixam o serviço mais cedo, fecham o escritório e vão fazer o seu "week end". Nas ruas do centro as mesmas caras sofredoras. Uma única coisa modifica um pouco o ambiente — é quando há jogo de futebol anunciado para domingo. Os jornais de Belo-Horizonte chegam cedo, pelo onibus, e logo se espalham pela cidade. Aos sábados a remessa é maior, o italiano vem carregado e parece até que vende as folhas de má catadura: não faz questão, porque sabe que aos sábados não há encalhe; todo o mundo quer ver as últimas do esporte. Nova Lima discute, briga, comenta a constituição dos times; Nova Lima delira. Se o "Viola" vai jogar domingo, caras de torcedores fanáticos aparecem na cidade, depois da missa das dez, enchem os cafés, povoam as ruas, brigam nas esquinas. De longe a polícia espia os sururus, inipotente para conter a fúria dos torcedores.

Mas são sete horas. Severino

ESPECIAL PARA
ESTA REVISTA



UM CONTO DE
GUILHERMINO CESAR

CONCLUE NA PAGINA 3

NUMERO 102 — MARÇO - 1939



Lembre-se...

VINTEM POUPADO...

VINTEM GANHO!

Economise e ensine o seu
pequeno filho a economisar

Abra hoje, ainda, uma caderneta na

Caixa Economica Federal de Minas Geraes

Paga optimos juros
Offerece garantia absoluta
Acceita depositos desde 5\$000

Rua Tupynambás, 462 - B. Horizonte

C. 15/X-03L
1939.03

Um Conto para Você

de TEIXEIRA
da
C O S T A

C a b o r g e

— “Vossemuncê, então, não acredita em homem mandingueiro, meu moço?” — dizia-me o Julio ao atravessarmos aquelle chapadão dos “Ferradores”, em viagem batida para Santa Luzia. — “Pois eu lhe conto um caso que succedeu commigo, naquelle rancho de tropas do velho Antonio Dias, á beira do “Quebra Cangalha”, nesta estrada real que vae para Sabará, quando eu era tropeiro de Nhô Sô Barão, tio de Vossemuncê, e vinha do Morro Velho com um carregamento de sal e farinha do reino.

“Naquelle tempo eu morava nesta estrada, baldeando a safra da fazenda do Bom Jardim para o Morro Velho. Era um tempo divertido aquelle, meu moço: a gente tomava muito conhecimento na estrada, com tropeiros de toda parte. Quando acontecia pousar no mesmo rancho, as violas sahiam das caixas e a noite passava num sufragante, sem a gente sentir. Trabalhava-se muito, é verdade, mas a vida era mais folgada. Lá isto era.

“Querino Vossemuncê devia ter conhecido na fazenda, aquelle creoulo barrigudo, muito risosinho, com um feixe da barba á ponta do queixo, sempre muito alegre, divertindo a gente com sua viola ponteada, á beira do fôgo, quando era hora de descansar no Rancho. Querino, como já lhe falei, era tocador de burro junto commigo.

“A gente já tinha jantado e estava descansando o corpo por cima dos couros espalhados. Querino cantava uma paulista á viola, narrando a vida do tro-

peiro por esse mundão a fóra, muito consoante. Ainda me recordo de uns versos, que arrematavam assim:

“Um caixão muito pesado
Cheio de chapéos de lebre,
Vinha no macho de coice
Por nome chamado Allegre”.

“Vae-sinão-quando, entrou pelo Rancho um magóte bom de soldados trazendo um rosario de homens, tudo algemado, presos, um ao outro, por uma corrente, parecendo criminosos que iam pra cadeia de Ouro Preto.

“Vossemuncê nem pode imaginar o choque que eu rapei. Querino foi abaixando a voz pouco a pouco até perder a miada da paulista. Depois, deixou cahir a viola, sem força nos dedos. E eu pensei commigo: “Estamos aqui, estamos nas cordas e a tropa de Sinhô fica ahi ao Deus dará, com esse dinheirão em sal e farinha do reino”.

“Foi um movimento doido de entra e sae no Rancho. Depois amainou um pouco. Os presos accomodaram. Os soldados foram fazendo tripeças com as carabinas no canto do Rancho, tal qual como a gente faz para cosinhar o feijão.

“O cosinheiro delles começou a fazer o jantar.

“Nesse ponto, vem de lá o commandante e pede ao Querino para repetir a paulista que elle cantava, quando chegaram no Rancho.

“Querino fez-lhe a vontade pon-

teando a viola com mais calor. Desconheci o creoulo: parecia até que lhe sahia fôgo nos dedos, tão bom elle estava.

“Nesse intremes eu criei alma nova e disse commigo: “Quem tem padrinho não morre pagão”. E cheguei a falação no homem.

— “Nós somos tropeiros de Nhô Sô Barão, lá da fazenda do Bom Jardim e trazemos um carregamento de sal e farinha do rei no” — disse eu para que o commandante ficasse sabendo que a gente tinha Sinhô de valia.

— “Ah, sim, o Barão do Bom Jardim; sei quem é” — respondeu o commandante — “Hontem viemos de lá, onde ficaram alguns homens retirados pelo Barão... Gente delle. Também tinha carta branca do governo”.

— “Si mal não pergunto, meu amo, para onde vae essa gente toda?” — disse ao commandante para assumptar, ainda meio vexado.

— “São recrutas para a guerra do Paraguay” — tornou o commandante — “Gente de toda parte. Vagabundos que vão achar que fazer nas fileiras do exercito”.

“Quando o homem falou em recrutas pr’a guerra do Paraguay, pr’a que negar, meu moço, meu corpo esfriou todo e eu disse commigo: “Estou aqui, estou nas cordas e a tropa de Sinhô fica mesmo ao Deus dará”. Depois fui imaginando. Pensei no que o homem havia falado de Sinhô e acabei criando coragem: “Qual,

Bella Horizonte

NUMERO 102

Venda	avulsa
Na Capital	\$1000
Fora da capital	\$200

Administração
Rua Contagem, 1196
Redacção
Av. Affonso Penna, 398-1
Assinaturas
Na Capital 15\$
Fora da Capital (reg) 25\$

quem tem Sinhô de valia não vae á guerra, pr'a matar ou morrer, sem briga de esquentar o sangue da gente". E fui pouco a pouco chegando a falação no homem.

"Perguntei ao commandante de onde vinha aquella gente toda, para ver si havia no meio algum conhecido. Elle foi narrando os nomes, daqui, dalli, mas quando falou no Joaquim Veneno, meu conhecido da Villa, não pude acreditar.

— "O Veneno é homem caborgueiro, meu amo; não cahe assim no laço" — disse ao commandante.

— "Você vae ver si elle está ou não nas cordas" — respondeu o commandante.

— "Pode ser, meu amo; não duvido da sua palavra, mas, ás vezes, algum engano de nome... Com perdão da palavra, o Veneno é um homem esturdio".

— "Não ha homem esturdio, nem engano de nome: é o Veneno em carne e osso.

"Fui ver para acreditar, o Veneno nas cordas. Dito e feito,

meu moço, lá estava elle. Quando cheguei perto, fiquei meio aturdido, imaginando como podia ter acontecido aquillo. Depois perguntei:

— "Uai, Veneno, é Você mesmo que está ahi?

— "Sou eu, Julio — disse o Veneno, assim meio soturno — "mas antes do dia romper caio no mundo e ninguem ha de saber onde estou".

"A noite já ia alta. Toda aquella gente procurava seu canto.

"Fui tambem dormir.

"No dia seguinte, quando começou o movimento no Rancho, o commandante mandou accordar aquella gente toda. Um cabeça de cuia mettu o pé no Veneno, que era o ultimo deitado, para que elle se levantasse, mas havia alli só o capote no feitiço proprio do corpo, com as algemas fechadinhas.

"O homem era caborgueiro-mór, meu moço, tinha exalado de véras".

N. da R. — Este bello conto,

A

Petisqueira

NICOLA PROTA

Grande emporio de comestiveis e bebidas finas

Importador de productos italianos e dos melhores nacionaes

Casa de varejo com preços de atacado

Av. Aff. Penna, 398

pouco divulgado entre nós, foi premiado pela Gazeta de Noticias, no Concurso da Gazeta Ilustrada em 1912.

Avenida Affonso Penna, 707

NÃO COMPRE

Louças, Crystaes
Talheres. Porcelanas,
Faqueiros de prata,
Artigos de phantasia e
etc., a não ser na

CASA CRYSTAL

acabou de jantar e olha o São Benedito, cercado de flores de papel, que, pendente da parede, espia para ele através do vidro sujo, com seus olhos brancos, arregalados, de estampa. Enquanto isso uns passos rápidos, na subida do morro, anunciam a chegada de algum consulente misterioso. O homem se aproxima, respeitoso, e entra.

Severino percebe o motivo da visita. Mariano acerca-se vagarosamente dele, no canto escuro da sala. Está aflito e solta os períodos de um jacto. O Atlético se fortaleceu e parece que vai ganhar a partida; será uma desmoralização para o clube da vila. Pede então a Severino que prepare a derrota com amor, com entusiasmo. Pagará generosamente o serviço.

O velho valorisa a especialidade. Olha com indiferença a cara gorda do outro, enquanto acaricia o corpo viscoso de um sapo que tirou de uma tigela quebrada nos bordos. O sapo não se mexe, deixa-se acariciar. Severino dá-lhe uma ordem em lingua desconhecida e o sapo abre a boca num espasmo. Em seguida levanta a garrafa e põe-na de gargalo para cima,

Do canto da parede, no chão, toma uma lata, abre-a num murmúrio de prece e tira uma folha da Guiné. Mariano acompanha com interesse os preparativos e já antevê o placard anunciando a vitória do seu clube. Severino torna a olhar sua cara lustrosa, e avisa:

— Tudo pronto. Mas o senhor precisa ter fé, senão vale nada.

— Eu acredito, eu tenho fé — responde, e fica olhando.

Agora o velho coça a barba, alisando, de raspão, com a mão esquerda, um bentinho que lhe pende do pescoço. Depois colhe de novo a folha da Guiné e coloca-a no fundo da garrafa. Toma ares de mistério, balbucia baixinho uma oração em nagô. Tira outra folha, cruza-a com a anterior. Torna a rezar... Já é noite fechada, lá fora, na rua, e em todo o morro vai um longo silêncio. Mariano espera.

No fundo da lata há uma pequena effigie de Santo Antonio, cosida num pedaço de pano. Se-

FOLHA DA GUINÉ

UM CONTO DE

GUILHERMINO CESAR

(CONCLUSÃO)

verino espeta a imagem, com um alfinete, na lapela do paletó caqui, por cima de uma das folhas da Guiné. Está, finalmente, em condições de operar com êxito.

— Meu filho, se concentre.

Mariano abaixa a cabeça, cerca os olhos, fixa-se no time do Vila. Percorre mentalmente as figuras dos jogadores, desde o guardião até os extremas, desde Manoelzinho até Ruão. Severino não parece contente. Reclama, explica, diz que ele não está "vendido" certo. Era preciso figurar tudo como se os jogadores estivessem em campo, na hora da peleja. De repente o velho Severino dá um salto, põe-se a tremer nuns esgares diabólicos, e zangase:

— Seu moço, pense direito. Assim não vai.

Mariano começa a achar trágico tudo aquilo. O velho estava penetrando seus pensamentos; pois não é que esquecera o médio direito? Responde ofegante:

— Já vai. Vou me concentrar outra vez.

E logo volta atrás, começa de novo: Manoelzinho, o quiper, Santana, o beque...

— Agora, sim. Põe a mão direita em cima da folha da Guiné. E fecha os olhos.

Mariano obedece. Seguem-se alguns minutos de ânsia, ele sente as mãos suadas, o rosto porejante. Fixa-se mentalmente em todos os jogadores, agora sem esquecer nenhum. Assim ganhariam na certa. E dá razão ao Roberto, que o mandara desfechar aquela *navalhada* no time visitante. Também não teve remorsos. O time do Vila estava meio fraco, precisava de que alguém o ajudasse. Manoelzinho, o homem de confiança da turma, mal se refizera de uma bruta pancada nos tornozelos... E o

Severino tinha fama, não falhava nunca. Às vezes não dava certo, mas isso quando os instrumentos ficavam brincando, não tinham fé. Ele, Mariano, tomara o negócio a sério. E teve orgulho do serviço que prestava ao seu clube.

Severino continuava rezando. Após, concluiu a oração num suspiro prolongado e mandou que Mariano erguesse a mão. Mariano fê-lo aliviado, numa sensação de triunfo, e deixou cair no tamborete uma nota de dez. O velho achou pouco e pensou em recusar, mas, ao mesmo tempo, sorriu satisfeito, porque contou mentalmente as outras notas que lhe haviam dado os torcedores que antes de Mariano o procuraram para o mesmo fim. Não disse nada.

Mariano deu "boa-noite" e fugiu desafojado para a rua. No bar de seu Teodoreto já o esperavam. Explicou a dois amigos, Roberto e Acácio, o que se passara. A roda fungou de contentamento e Roberto pediu pinga. Depois de um trago, Roberto perguntou, como para se certificar de uma coisa que lhe parecia impossível:

— Trouxe a folha da Guiné?

— Ora, se...

— Então me passa.

Mariano enfiou a mão no bolso e passou a folha ao companheiro. Mas a operação foi realizada cautelosamente, porque se algum torcedor do Atlético visse a manobra, teriam pancadaria na certa.

Aquela folha, posta de jeito na chuteira de Patusco, o elemento mais temido dos contrários — na última partida metera dois balões nas redes do Vila — faria o impossível. E todos sabiam que apenas com um pedacinho da folha na chuteira qualquer bamba virava pinto.

— Podem até comprar o juiz — disse, maravilhado, Mariano.

Juiz bacará, torcida fria, campo ruim, nada importava agora, — foi o que os componentes do grupo, num minuto de calma, decidiram fixar. Roberto, antecipadamente comemorativo, falou por todos:

— Cerveja aqui, seu Teodoreto.

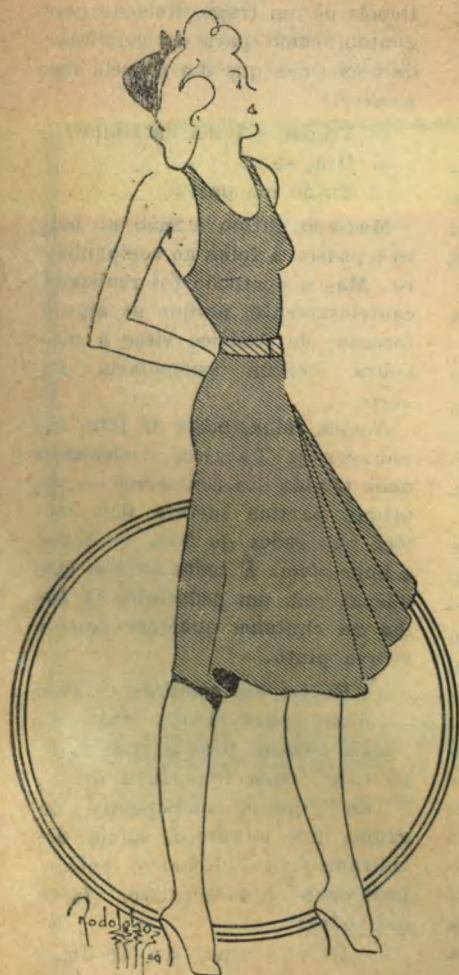
ELLES € ELLAS

MEIAS E PERNAS...

QUARESMA!... MORENA BÔA,
VAMOS REZAR UMA PRECE:
SI LA' NO CÉO DEUS PERDÔA,
NA TERRA TUDO SE ESQUECE...

QUARTA-FEIRA!... FOI-SE A FESTA,
QUE SAUDADES, MEU JESUS!
FIZESTE UMA CRUZ NA TESTA,
POR DEVOÇÃO, BEIJO A CRUZ...

VOLTAM, DE NOVO, AS MENINAS
PARA OS SEUS "FLIRTS" NORMAES...
SEM MEIAS, VEJO GRÃ-FINAS
DE PERNAS ESCULPTURAES...



PERNAS MYSTICAS, ESCURAS,
FINAS, DELGADAS, DISCRETAS,
— MENU PARA AS ALMAS PURAS,
PARA O JEJUM DOS ASCETAS...

DE ELEGANCIA E FÓRMAS VARIAS,
DE CONTORNOS DESIGUAES,
PERNAS GROSSAS, PROLETARIAS,
— MANJAR PARA CANNIBAES...

PERNAS TORTAS, DESHARMONICAS,
CHEIAS DE NOBRES INTENTOS,
REFORMADORAS, CANONICAS,
QUE AFASTAM MÃOS PENSAMENTOS...

PERNAS PLEBÉAS, TURUNAS,
CHEIAS DE GOMOS E NÓS,
MAIS FORTES DO QUE AS COLUMNAS
DOS TEMPLOS DOS PHARAÓS...

FIZESTE BEM EM DEIXAL-AS
SEM MEIAS... QUEM AS DESEJA?
POIS SI NINGUEM QUER BEIJAL-AS,
POR PIEDADE, O VENTO AS BEIJA...

E' MODA. BONITA? FEIA?
NINGUEM NO ASSUMPTO SE METTE:
O QUE EVA POUPA NA MEIA,
GASTA EM LAMINAS GILLETTE...

Galina Andrade

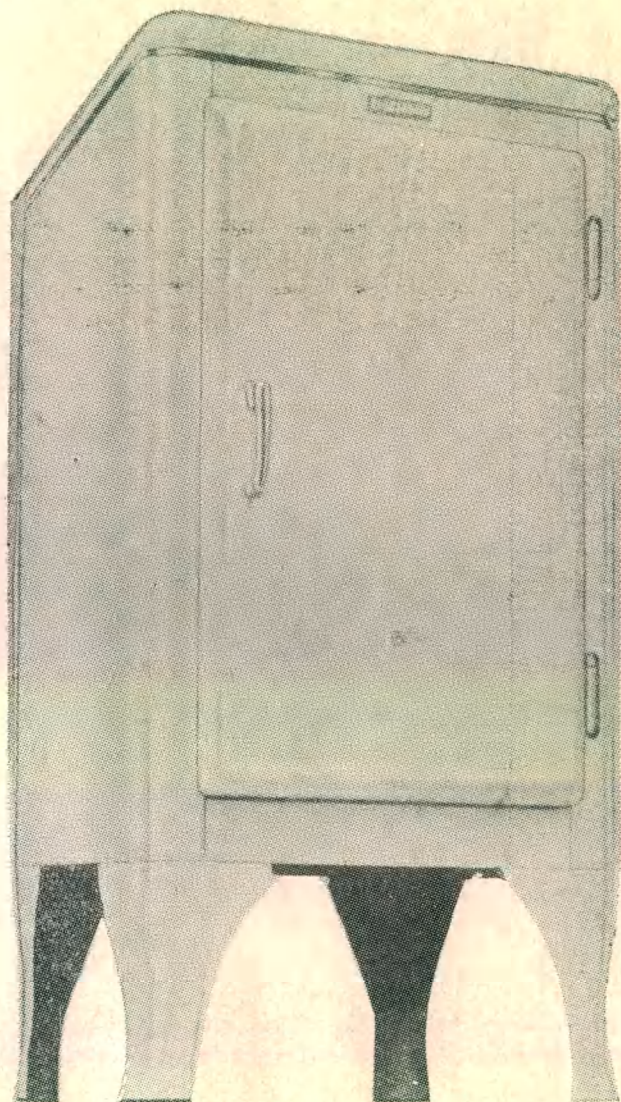
EM 5 MINUTOS APENAS

vosso cheque será pago na Caixa Economica
Federal — Expediente das 11 ás 15. Garantia
Pelo Governo Federal.

Rua Tupynambás - 462

O NOVO REFRIGERADOR A KEROZENE ELECTROLUX

Ultima palavra em refrigeração moderna
**10 vantagens do
REFRIGERADOR ELECTROLUX**



- 1 — Não tem motor nem compressor.
- 2 — Absolutamente silencioso, não produzindo nem fumaça nem cheiro.
- 3 — Não tem partes moveis que se possam deteriorar.
- 4 — Produz gelo e conserva os alimentos.
- 5 — Sem circulação de agua.
- 6 — Maxima eficiencia com a minima despesa.
- 7 — Amplamente garantido
- 8 — Funciona em qualquer lugar, embora desprovido de luz electrica.
- 9 — Consumo minimo.
- 10 — Preços e condições de pagamento accessiveis a todos.

A
CHAMMA
QUE
GELA...



Conforto - Economia - Satisfação com o
Refrigerador *Electrolux*
Funcionando a Kerozene

Repte. geral em Minas:

A. William Parish

Rua Esp. Santo, 311 - Phone 3386 - End. Teleg. ELECTROLUX

O Governo de Minas

estimula e ampara a

industria mineira

A fabrica da "Cia. Brasileira de Instrumentos Scientificos Nansen" recebeu, ha dias, a visita do Governador Valladares, que se fez acompanhar dos seus auxiliares de governo. Foi uma visita de applausos, estimulo e encorajamento aos directores dessa importante fabrica.

A CIA. BRASILEIRA DE INSTRUMENTOS SCIENTIFICOS NANSEN

Inaugurada o anno passado, devido ao esforço de um grupo de trabalhadores em prol do progresso de Minas Geraes, vem desenvolvendo um destacado papel em nosso progresso industrial a Companhia Brasileira de Instrumentos Scientificos Nansen.

Estabelecendo um programma de largas e futuras realizações, a nova Empresa dá um consideravel impulso á technica industrial mineira, levando a **efeito** pela primeira vez em nosso paiz

todo o delicado empreendimento da fabricação de aparelhos de precisão.

Em suas officinas, dotadas de machinario modernissimo, importados directamente da Alemanha, são fabricados instrumentos scientificos destinados ás mais variadas actividades technicas, como a engenharia, a medicina e a psychologia experimental.

Tambem os serviços publicos mereceram especial cuidado da Companhia, que dedica suas maiores possibilidades á fabricação de hydrometros em série, esperando alcançar, muito em breve, a produção annual de 40 mil medidores de agua.

A fabrica é situada á Avenida Barbacena, 1903.

A VISITA DO GOVERNADOR

O Governador Benedicto Valladares foi recebido nas officinas da Cia. pela directoria e varios accionistas da mesma. Sua Excia.

se fazia acompanhar de sua official de gabinete a senhorinha Lucia Valladares, da senhorinha Helena Valladares, do commandante Cancio de Albuquerque, e dos srs. José Oswaldo de Araujo, José Maria de Alkmin, Israel Pinheiro, Odilon Dias Pereira e Christiano Machado. Todos percorreram detidamente as varias dependencias da fabrica, colhendo a melhor das impressões da ordem e do andamento geral dos trabalhos.

Na secção de montagem de hydrometros, examinaram os illustres visitantes um grande lote de 12 mil aparelhos, dez mil dos quaes destinados á Prefeitura de Bello Horizonte.

Passando á sala de desenho e laboratorio, os directores da Companhia Nansen, coronel Sebastião Augusto de Lima e Nansen Araujo offereceram aos presentes



O Governador Benedicto Valladares e seus auxiliares de governo em visita às importantes instalações da Companhia NANSSEN

uma taça de champagne, em agradecimento á honrosa distincção que faziam ao estabelecimento.

O dr. Nansen de Araujo, director tecnico da Companhia, expressou, então, o esforço em que é tido o Governador Valladares e a satisfação com que era recebida a honrosa visita. Foi esta a sua allocução:

"No momento de agradecer a honra de sua visita, sr. governador, é particularmente grato á direcção desta casa encarecer a decisiva solidariedade e proficuo apoio de v. excia. ás industrias de Minas. Traçando um programma de coragem, de grande coragem para o reerguimento de Minas, v. excia. infundiu essa força no espirito de todos os mineiros. Somente no governo de v. excia., com a assistencia continuada que vimos encontrando, seria possível um emprehendimento destes e, para melhor gravar a data em que podemos levar a v. excia. as expressões de nosso melhor agradecimento, sobretudo

como mineiros ciosos do progresso do nosso Estado, fizemos construir uma galeria symbolica, copia fiel da galéra que trouxe a primeira machina de industria para o Brasil, com o fim de offerecel-a á v. excia.. Queira aceitar-a, sr. governador, como uma recordação e como um symbolo. A velha náu trouxe a semente e ella cresceu, cresceu e fructifica ainda, sobretudo quando na vigencia do estímulo que lhe prestam os estadistas esla-recidos e conhecedores de todas as pequenas parcellas que determinam a somma de um Estado grande, rico e feliz".

Em agradecimento, o governador Valladares, em expressivo improviso manifestou a sua admiração pelo que acabara de observar sobre a vida e significação das industrias em nosso Estado. Principiou mostrando que a preocupação de seu governo tem sido auscultar as necessidades dos que trabalham, para os assistir do indispensavel auxilio

que podem e devem esperar dos poderes publicos. Affirmou que a obra dos governos perde sua expressão e desfigura seus effeitos, quando não encontra a indispensavel correspondencia no esforço e nas iniciativas do povo.

Seu proposito, continuou sua Excia. tem sido ajudar os que polejam pelo desenvolvimento de Minas e pela grandeza do Brasil. A realidade que ali se via, documentando o espirito emprehendedor dos que organizaram a industria em tão franco progresso animará os brasileiros de boa vontade, exaltando as esperanças dos que confiam em nosso futuro.

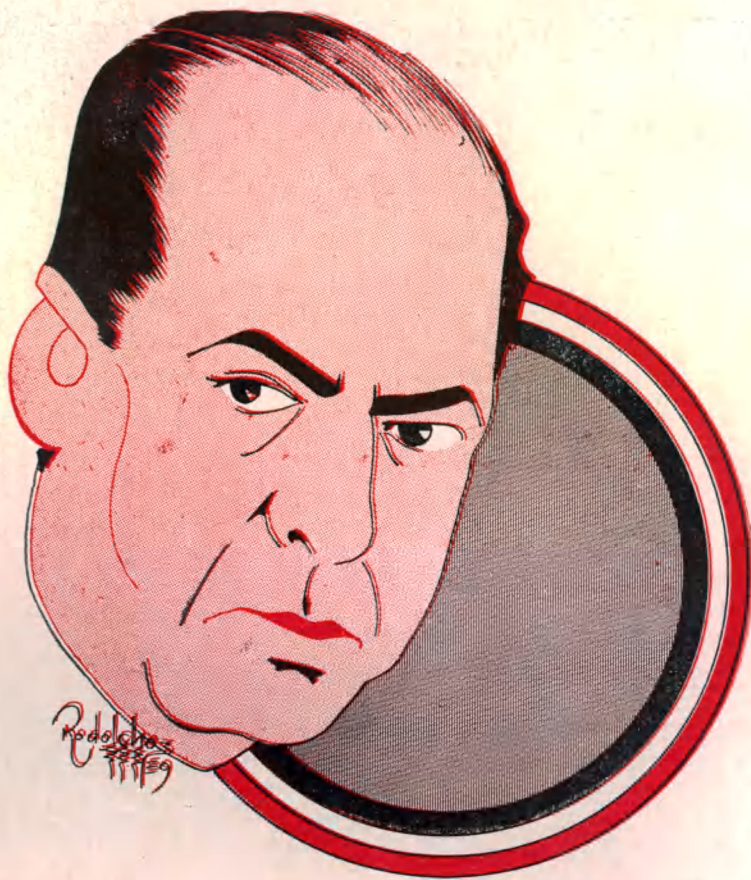
Terminou o sr. governador do Estado seu brilhante improviso congratulando-se com os presentes e levantando sua taça pelo progresso da Companhia Nansen.

Nestas duas paginas veem-se flagrantés fixados durante a visita.



Bello Horizonte

ANNO VI — NUM 102
MARÇO 1939
DIRECÇÃO
AUGUSTO SIQUEIRA
FLORIANO DE PAULA



POUCOS — DA MODERNA
GERAÇÃO MINEIRA —
PODEM OSTENTAR
UMA FOLHA DE SERVIÇOS
TÃO CHEIA COMO A DO SR.
NESTOR FOSCOLO. E ISSO
ELLE O CONSEGUIU MERCE
DE SUA BRILHANTE INTEL-
LIGENCIA, TANTAS VEZES
POSTA A' PROVA NOS MAIS
DIVERSOS SECTORES. AO
CONCLUIR O CURSO DE ME-
DICINA DEFENDIA UMA IN-
VULGAR THESE "DELIRIO
COLLECTIVO". — JORNA-
LISTA E POETA, NÃO DES-
CUIDOU DA SCIENCIA ME-
DICA ACTUANDO NOS SER-
VIÇOS DE COMBATE A' FE-
BRE AMARELLA, EM IMPOR-
TANTE COMMISSÃO DA SAU-
DE PUBLICA NO NORTE DO
BRASIL, NOTADAMENTE NO
CEARA'. — NO REGIMEM
QUE TERMINOU EM 10 DE
NOVEMBRO, A POLITICA, A
VERDADEIRA POLITICA, TE-
VE NELLE UM DE SEUS A-
CTUANTES — COMO CHEFE
DE UM GRANDE MUNICIPIO
MINEIRO, SETE LAGOAS (DO
QUAL FOI PREFEITO); —
COMO DEPUTADO ESTA-
DUAL, APRESENTANDO A'

CAMARA TRABALHOS DE VALOR E FAZENDO PARTE DE
VARIAS COMMISSÕES COMO AS DE CONSTITUIÇÃO E
PERMANENTE - EXERCEU TAMBEM DESTACADAS FUNC-
ÇÕES NO GABINETE DO GOVERNADOR DO ESTADO. — E
AGORA O GOVERNO MINEIRO CONFIOU-LHE A PRESI-
DENCIA DA PREVIDENCIA DOS FUNCIONARIOS PUBLI-
COS, INSTITUTO DE CUJO RAMO E' ELLE PROFUNDO CO-
NHECEDOR. — MAS TODAS ESSAS FUNCÇÕES NÃO O
DESVIARAM DA SUA CARREIRA SCIENTIFICA. — CON-
TINUOU SEMPRE O MEDICO — AMANTE DE SUA ESPE-
CIALIDADE, ACOMPANHANDO "PARI-PASSU" O PRO-
GRESSO DA SCIENCIA DE HYPOCRATES.

Gregos e
Turcos

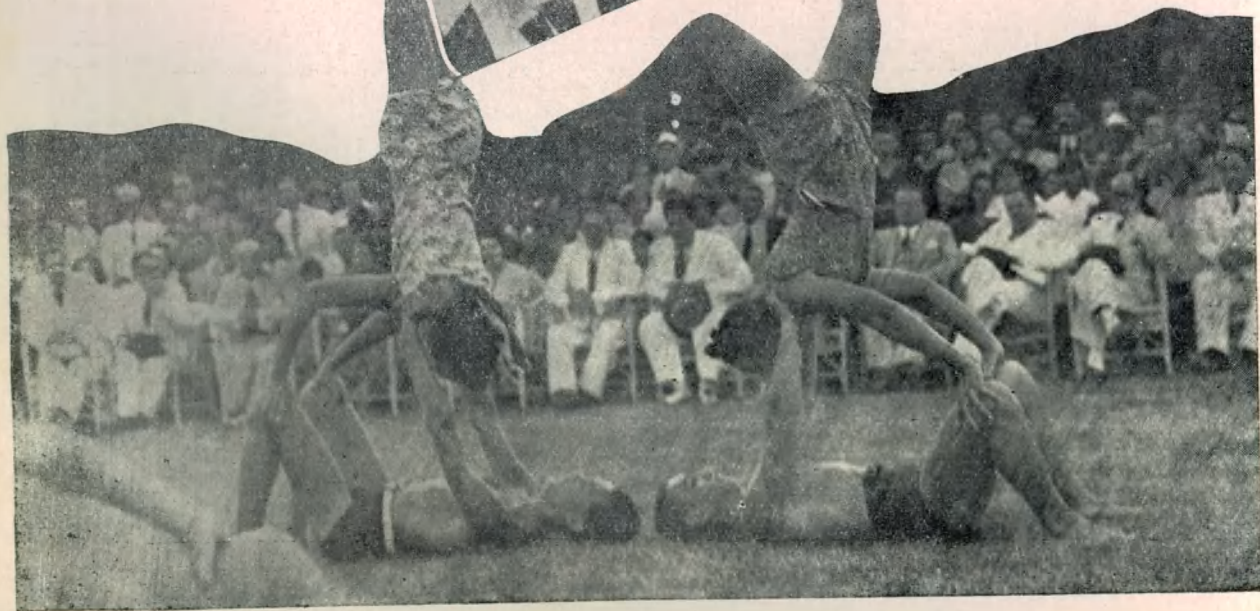


Aniversario do *Sr. Ulysses* *Vasconcellos*

Flagrantes fixados no palacete do Sr. Ulysses Vasconcellos. e'emento destacado no alto Commercio e na sociedade bellorizontina, no dia em que commemorou mais um aniversario natalicio.



*Uma bella festa de Educação
homenagem
Benedicta*



Physica em ao Governador Valladares

Tem sido grande e orientado em directrizes seguras o plano de acção do Governo Mineiro nos sectores do desenvolvimento physico da mocidade. Esse sector que é um dos pontos do programma do Estado Novo, nunca fôra considerado nos regimens anteriores. O novo regimen cuida da formação completa do homem,—moral, intellectual e physica. Medidas efficientes foram postas em pratica pelo governador Benedicto Valladares, notando-se uma das ultimas que é a reversão dos lucros da Loteria de Minas Geraes em beneficio da cultura physica.

Pelo que tem feito pelo desenvolvimento do esporte na terra montanheza, revestiu-se de dupla significação a homenagem que o Curso de Educação Physica do Minas Tennis Club prestou ha dias ao governador Valladares.

Essa festa constituiu um acon-



tecimento de grande expressão na vida social e esportiva da cidade.

O governador Valladares compareceu á festa acompanhado de sua exma. esposa e de todos os secretarios de Estado; tendo tambem comparecido o representante do prefeito da Capital e outras altas autoridades, alem de grande numero de pessoas do escol social de Bello Horizonte.

O Prof. Antonio Macedo, di-

rector do Curso de Educação Physica fez a saudação ao governador offerecendo-lhe a festa. Foram realizadas numerosas provas esportivas constantes do programma elaborado: evoluções, flexionamento rythmo, roda viva, variedades, etc.

Os flagrantes destas paginas dão aspectos da festa que foi uma das mais bonitas demonstrações esportivas já realizadas na cidade.



—NÃO DIGA

CERVEJA
PEÇA

TEUTONIA

MARIA...

Já que me chamo Maria
E que um José me seduz,
Filho que eu tenha, algum dia
Há de chamar-se Jesus.

Silva Tavares

Maria, por mais que mintas,
Não me canso de te ouvir,
Porque vejo que és sincera
Só quando estás a mentir.

Armando Paschoa

Eu não dera a tua carta
Por coisa de alta valia,
Inda mais que não tivesse
Que o teu nome de Maria.

Cinco letras dessa carta
Valem mais que a luz do dia:
São aquellas cinco letras
Do teu nome de Maria!

Gonçalves Crespo



Zestejando

um

bella exita

literaria

Acaba de sahir em terceira edição o consagrado livro — O Poker — tratado scientifico de autoria do sr. Antonio Vian na Calabria. O livro está obtendo um ruído successo. Afim de agradecer as referencias da imprensa ao mesmo, o seu autor offereceu ha dias um almoço aos jornalistas da capital. Ao ágape que decorreu num ambiente de alegria, compareceram alem de varios destacados jornalistas, diversos amigos do sr. Vianna Calabria. O sr. Calabria foi saudado pelo sr. René Guimarães, tendo respondido o illustre escriptor João Dornas Filho.

O flagrante acima foi fixado nessa festa de fina intellectualidade.

Papelaria e Typographia

BRASIL

Completo e variado stock de LIVROS EM BRANCO e ARTIGOS

PARA ESCRIPTORIO

Pautação

Encadernação

Lynotipia

Typographia

Velloso & Cía.

Loja: Rua da Bahia, 932

Phones: 3217 e 2440 — Caixa Postal, 40

Officinas: Rua Guajajaras, 1540

Phone: 2507

B. Horizonte

Empréstimo Mineiro de Consolidação

Pagos á Previdência dos Servidores do Estado o premio de 200 contos e outros menores que couberam àquella Instituição no ultimo sorteio

Como se sabe, o premio maior (de duzentos contos de reis) do quinto sorteio da serie "C" do Empréstimo Mineiro de Consolidação coube á uma das apolices per tementes á Previdência dos Servidores do Estado. Alem desse, essa instituição teve outras apolices premiadas com premios menores de cinco e um conto de reis. Em 25 do corrente, a Secretaria das Finanças de Minas, dentro das suas praxes de regularidade e pontualidade, pagou esses premios áquella instituição, tendo ido pessoalmente receber como representante da mesma, o seu presidente o dr. Nestor Foscolo. E' mais uma parcella apreciavel a reforçar os recursos da Previdência e um attestado das vantagens de emprego de capital nas apolices mineiras.

O PAGAMENTO

Ao acto, estiveram presentes, além dos srs. Nestor Foscolo e Mario Magalhães,

pela Previdência dos Servidores do Estado, os srs. Mauricio Chagas Bicalho, assistente e representante do secretario Ovidio de Abreu, Raymundo Cabral e Diderot Coelho Junior, officiaes de gabinete, F. Martins, superintendente do Departamento da Despesa Variavel, José Oreglia Guimarães, chefe de Secção da Divida Publica, superintendentes dos demais departamentos da Secretaria das Finanças, representantes da imprensa e outras pessoas gradas.

DECLARAÇÕES DO DR. NESTOR FOSCOLO

O dr. Nestor Foscolo, a-

O dr. Nestor Foscolo, presidente da Previdência, na presença do dr. Mauricio Chagas Bicalho, representante do Secretario das Finanças, de altos funcionarios da Secretaria das Finanças, assignando o recebimento do premio.

ctual presidente da Previdência, depois de effectuado recebimento fez algumas declarações á imprensa, das quaes destacamos o seguinte:

— Comecei bem a minha administração pois, como os senhores vêem a Previdência acaba de receber o premio do Sorteio da serie "C" das apolices mineiras de Consolidação, além de outros menores.

A regularidade com que a Secretaria das Finanças effectua esses sorteios, bem assim os seus consequentes pagamentos, a par de outras vantagens, collocam os titulos do Empréstimo Mineiro numa situação invejavel, porquanto elles offerecem vantagens excepçionaes.

Realizando transacções em apolices, certo é que tanto o particular como as organizações juridicas estão empregando intelligentemente o seu capital. O plano traçado pelo sr. Benedi-





Emprestimo Mineiro de Consolidação

A Séde da Previdencia

Pagos á Previdencia dos Servidores do

Estado varios premios

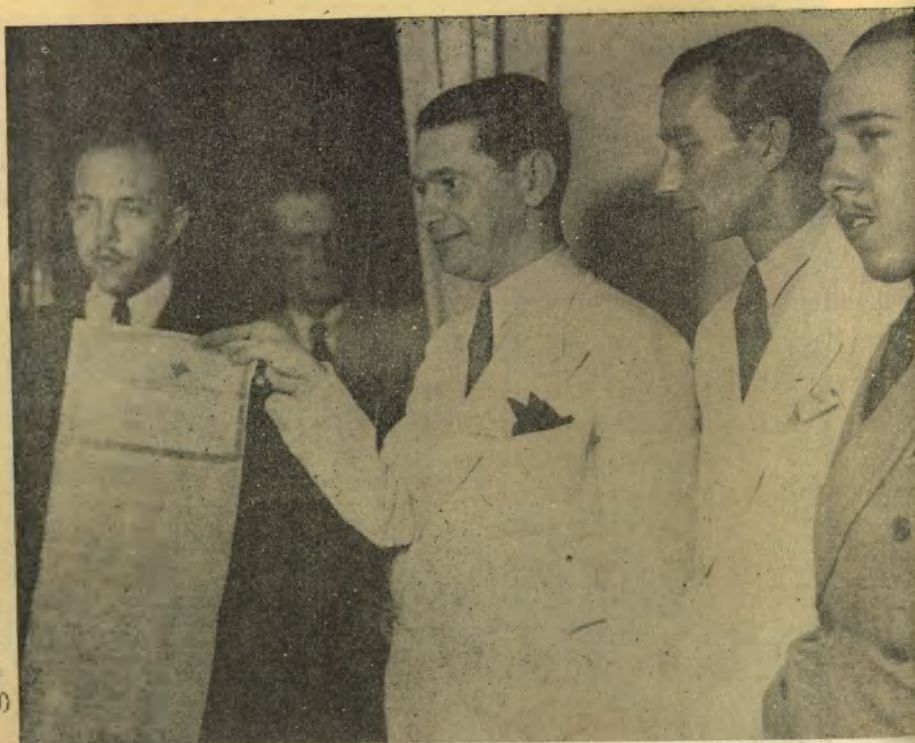
Dr. Mario de Magalhães, Secretario da Previdencia, tendo na mão a Apolice premiada.

cto Valladares, de accordo com o seu secretario das Finanças, sr. Ovidio de Abreu, alcançou o exito esperado. Todos os seus detalhes são rigorosamente observados pelo sr. F. Martins que não se descuida na execução fiel do programma financeiro de um governo que se affirma pelo esforço continuado, pela acção criteriosa e uniforme em prol da estabilidade das finanças estaduais”.

OUTROS PREMIOS

Alem do premio maior de duzentos contos, a Previdencia dos Servidores do Estado foi contemplada com mais os seguintes:

2.739.673 . . .	5:000\$000
2.733.714 . . .	2:000\$000
2.731.123 . . .	1:000\$000
2.732.956 . . .	1:000\$000



O novo certificado **BEMCA**,
representativo de 3 apolices
MINEIRAS--Séries A, B e C,
concorre aos seguintes sor-
teios durante o anno:

FEVEREIRO — Serie C

1 Premio de	200:000\$000
1 " "	100:000\$000
1 " "	50:000\$000
3 Premios de	20:000\$000
5 " "	10:000\$000
10 " "	5:000\$000
20 " "	2:000\$000
100 " "	1:000\$000

ABRIL — Serie B

1 Premio de	500:000\$000
1 " "	50:000\$000
1 " "	20:000\$000
3 Premios de	10:000\$000
5 " "	5:000\$000
75 " "	1:000\$000

MAIO — Serie C

1 Premio de	500:000\$000
1 " "	100:000\$000
2 Premios de	50:000\$000
3 " "	20:000\$000
4 " "	10:000\$000
10 " "	5:000\$000
25 " "	2:000\$000
100 " "	1:000\$000

JUNHO — Serie A

1 Premio de	500:000\$000
2 Premios de	50:000\$000
1 Premio de	10:000\$000
11 Premios de	1:000\$000
330 " "	300\$000

AGOSTO — Serie C

1 Premio de	300:000\$000
2 Premios de	50:000\$000
3 " "	20:000\$000
6 " "	10:000\$000
10 " "	5:000\$000
15 " "	2:000\$000
100 " "	1:000\$000

OUTUBRO — Serie B

1 Premio de	1.000:000\$000
1 " "	100:000\$000
1 " "	50:000\$000
2 Premios de	20:000\$000
3 " "	10:000\$000
5 " "	5:000\$000
55 " "	1:000\$000

NOVEMBRO — Serie C

1 Premio de	200:000\$000
1 " "	50:000\$000
4 Premios de	20:000\$000
10 " "	10:000\$000
12 " "	5:000\$000
10 " "	2:000\$000
300 " "	1:000\$000

DEZEMBRO — Serie A

1 Premio de	1.000:000\$000
1 " "	100:000\$000
1 " "	50:000\$000
2 Premios de	5:000\$000
21 " "	1:000\$000
330 " "	300\$000

O Certificado
BEMCA é o me-
lhor e mais se-
guro meio de V.
S. empregar o
seu capital com
a probabilidade
de tornar-se mi-
lionario de uma
hora para outra.

APENAS 25\$000 POR MÊS

Compre certificados Bemca,
que lhe darão direito a 8
(oito) sorteios do Empréstimo Mineiro de Consolidação, durante o anno e pelo espaço de 40 annos.

Banco Mineiro da Produção

UM amigo de Anatole France, cujo nome não me lembra agora, dizia-lhe que a gente devia resignar-se a envelhecer, porque era a única maneira de prolongar a vida. E' uma verdade acadiana, mas cabe acrescentar que, no fato de envelhecer, só um encanto existe, o encanto de recordar. E' o modo de disfarçar a velhice, senão de esquecer a velhice. Aliás, a recordação ocupa na vida humana um espaço bem maior do que comumente se pensa. O ato de pensar, o ato de agir, o ato de escrever nada mais representa, em suma, do que operação evocativa, ou seja dirigida pela reflexão, ou seja orientada pelo subconsciente. Sabedoria é recordação, como também a santidade, em boa parte.

Entre as leituras preferidas, destaca-se a dos livros de memórias, as que relatam cousas passadas. E tudo o que se lê, em regra, são evocações. Um romance é uma evocação. Um poema também o é. Assim um conto, uma crônica, uma carta, uma anedota, uma teoria qualquer. Viver é, sob muitos aspectos, reviver.

Tive um professor, no tempo de ginásio, que nos declarava quase sempre, em meio da preleção: — a *historia é a mestra da vida*. E dizia-o com convicção tal, que, para mim, a frase é da autoria dele. Quando a ouço de outra pessoa, logo raciocino: — este foi aluno do meu professor de História.

O número de pessoas mais ou menos letradas que se dão ao trabalho de escrever o seu diário de lembranças é muito grande. E as que o não escrevem trazem-no de memória. E' muito conhecida — conhecida e temida — a atitude dos homens maiores de quarenta anos, em sociedade. Ordinariamente, começam a palestra mais ou menos assim:

— Isto me faz lembrar um fato que se deu comigo, há tempo. Era eu advogado em uma comarca do interior, quando um amigo meu... E por aí fora nos impinge um caso qualquer, que é uma recordação de seus tempos idos.

Recordações de

MARIO

Especial para

— Mas estes são os cacêtes, objectar-se-á.

— Não há dúvida, são os cacêtes. Mas quem não é um pouco cacête neste mundo? Deus disse: — cresci e cacetei-vos uns aos outros. E todos assim praticam em todas as partes do mundo. E' a condição mesma da vida.

Tenham, pois, a santa paciência, que eu vou contar a Vocês algumas recordações. E' uma conversinha mole para encher linguça. Coisa de vinte minutos.

Uma vez, quando era jornalista no Rio, redator da *Gazeta de Noticias*, apareceu na redação o Lima Barrêto, que quase sempre me procurava para conversar. Trazia pelo braço um poeta que fizera época com seus poemas originais. O Bernardino da Costa Lopes. Nomeado assim, parece um desconhecido, mas indicado pelo nome de guerra, todo mundo se lembrará dele. Era o B. Lopes.

Estava decadente, um tanto de miolo mole, tresvariando na conversa e no verso. Mas o Lima Barrêto era humorista integral, quer na vida, quer na literatura. Ele desejava que eu publicasse, no suplemento literário da *Gazeta*, umas quadras nefelibatas do poeta, quadras que me entregou. Virou-se, então, para o B. Lopes e disse-lhe:

— Vamo-nos embora, Lopes. A coisa sairá. Vamo-nos embora.

E partiram.

Logo que desceram a escada, fui ler a produção. Eram uns versos incríveis, absurdos, sem nexos. Li-os alto para os companheiros e todos se riram, e todos se compadeceram também com a decadência do autor dos *Crômos*.

Muitas quadras do poema eu as guardei de cór durante bastante tempo. Depois, esqueci-as.

Só de uma me lembro, iguais às outras e que é a seguinte: —

*Subamos nesta laranja,
desçamos na melancia,
não esta, agora, que a tarde es-
[fria,
mas numa outra, depois da can-
[ja.*

Quando B. Lopes começou a ficar amalucado, sem que ninguém o suspeitasse, deu-se com ele e Augusto de Lima um fato, que obteve retumbância nacional.

Amigos do Marechal Hermes, que foi um homem integro e distinto soldado, deliberaram realizar uma poliantea, cuja organização, do ponto de vista literário, ficou a cargo do grande poeta das *Contemporâneas* Augusto de Lima, que ignorava o estado de espirito de B. Lopes, pediu-lhe colaboração, que foi dada. Esta era um soneto, que não foi lido pelo poeta mineiro. Mandou que fosse impresso.

Quando a poliantea foi distribuída, verificou-se um verdadeiro escandalo. O soneto era completamente destituído de senso. Havia versos como este:

*O vinho dele é generoso e quente,
de encher a taça e embriagar a
agente*

Terminava com esta chave de ouro:

Bonito herói, chairoso criatura.

B. Lopes estava doido e a melhor prova eram aqueles quatorze versos absurdos.

Lima Barrêto também com o abuso do alcool, acabou tresloucado. Costumava permanecer na Avenida até á tardinha. Quantas vezes, eu o encontrei a embriagar, com os braços alevantados, uma egua imaginária.

Gostava muito dos mineiros e parece que, de vez em quando,

um jornalista

MATOS

esta Revista

passava uma temporada em Ouro-Fino, a convite, segundo me parece, de Julio Bueno Brandão.

— Acabo de chegar da terra de seu Julio, dizia-me êle. Era muito franco, sempre cheio de revolta. Quando fui redator da revista A.B.C., em companhia de Luis Moraes, sempre surgia na redação, a levar artigos. Estes eram escritos em uma letra muito miuda e irregular. O papel era sempre restolho e amarrado.

Apezar dos estragos da vida, sempre possuía muito boa memória. Tinha uma cultura geral bem vasta. Dava noticia de tudo o que se passasse no mundo do pensamento.

Cultivava amizades exquisitas, e dava sempre importancia exagerada aos amigos. Conhecia todos os literatos e toda a vida dos suburbios. Morava em Todos os Santos e, diariamente, vinha de manhã para a cidade e voltava ao escurecer. A's vezes, trazia um dos talentos suburbanos e expunha-o pela cidade o dia todo.

Explicava-me que os jornais e revistas do suburbio só tratavam de coisas transcendentais, que prendem com a felicidade da vida humana e com a salvação da alma.

Faltava sempre ao emprego que era no Ministerio da Guerra. Morava com o pai louco e com as irmãs, mas nunca falava dêles.

Era um revoltado, mas cheio de humanidade e vivo interesse pelos humildes e sofredores. Quem lê seus contos e romances logo lhe percebe o amor pelas criaturas boas, que vivem padecendo, caladas, a injustiça do destino.

Lima Barrêto nunca falava aos

intimos a respeito dos livros que estivesse escrevendo. Editava-os em livrarias obscuras, propriedade de amigos que o estimavam deveras. Duas grandes obras da literatura nacional são o *Triste Fim de Policarpo Quaresma* e *Vida e Morte de J. M. Gonzaga de Sá*. Dois romances excelentes.

Um escritor que estimava e admirava bastante o Lima Barrêto era o Antonio Torres, o qual, pelo mesmo tempo, fêz época no jornalismo carioca. Torres, como todo mundo sabe, era panfletário. Era o terror dos politicos e dos literatêlhos. Castigava também os costumes com franqueza e humor.

Uma ocasião, o meu amigo Paulo Hasslocher, diretor-proprietario do A.B.C., entendeu de revidar as acusações feitas, na imprensa, pelo Antonio Torres. Este lhe respondeu com um artigo tremendo, a começar pelo titulo.

Paulo era homem de coragem pessoal, como o era Antonio Torres. Resultado, resolveu desafiar o autor de *Verdades Indiscretas* para um duelo.

O Torres aceitou logo, escolhendo arma, que devia ser a espada. Quem se incumbiu de obter as armas foi o Efigênio de Sales, então deputado federal. Desencavou não sei onde duas imensas espadas, de um cumprimento assustador.

O encontro verificou-se á noite, na Gávea. Fazia algum escuro.

Efigênio, que era a testemunha mais graduada, por parte de Antonio Torres, revelou-se, com espanto de todos nós, conhecedor atilado de todas as regras e pragmática do duelo. Antes que este tivesse inicio, fez um pequeno discurso, concitando os contendores a se conciliarem. Foi em vão.

Dado o sinal, como os duelistas eram possantes, as espadas, maiores do que varapaus, tinham e soltavam faíscas dentro da noite. Paulo era esgrimista, Torres, não. Mas aconteceu que este, com a furia e a força de que era possuidor, dava cutiladas mortais contra o Paulo Hasslocher, que se defendia bravamente.

Uma das condições do pugilato era — a de que, ao primeiro sinal de sangue, estaria finda a peleja.

Parece que o primeiro ferido foi Antonio Torres que, em vés de dar por terminado o duelo, se enfureceu ainda mais com a dor sofrida. E toca a desabar sobre o adversario com um impeto de aldeão bravio. Nem os berros dos das testemunhas, nem os pedidos dos medicos conseguiram arrefecer o ânimo dos duelistas, que foram descendo pelo terreno em declive, esbordando-se desabridamente com as espadas.

Atemorizadas e aos gritos, as testemunhas clamavam pela integridade das regras. Foi um custo para pôr paradeiro naquêles dois homens truculentos.

Alguns palavrões, de parte a parte, finalizaram a contenda.

O Efigênio, assustado, exclamava:

— Sem regras, não serei mais testemunha de duelo. Isto é um absurdo!

As testemunhas, por fim, afastaram os adversarios, que ainda fungavam de raiva, havendo que brado as espadas, e todos os ritos e pragmaticas de duelo. Foi uma coisa feia.

Quando os amigos do Torres o trouxeram para a cidade, ele veio calado e macambuzio dentro do automovel.

Tinha escoriado o Paulo e estava, ele proprio, cheio de escoriações.

Ao outro dia, todas as rodas literarias queriam saber como tinha sido o caso. Efigênio desconversava, desculpando-se que a testemunha não tem direito de nada contar. Mas informava, categorico:

— O que eu sei é que, só por milagre, não houve morte de homem.

Camões e a bicicleta

Aires da Mata Machado Filho

Para "Bello Horizonte"

— Como vai? Que me conta de Juiz de Fôra?

— De Juiz de Fôra? Eu estive agora no Rio. Vou bem...

— Mas você não estava em Juiz de Fôra? Não tem lá nenhum parente?

— Não senhor.

— Ah! O senhor é o mesmo que ver o filho de Gabriel da Cunha... De que família é?

— Pereira da Silva, de Espera Feliz.

— De quem é filho?

— Do Luis.

— Sou muito amigo de seu pai. E de seu tio, um que foi deputado. Por sinal que uma vez dei com êle um arranco infeliz. Não vê que eu tinha deixado um presente para premiar a mais bela jovem da localidade. Foi no tempo dos primeiros concursos de beleza, na época de Zézé Leonil. Indo para outra praça, na minha profissão de viajante comercial, nunca mais tive notícia do resultado da eleição. A filha de seu tio é que vencera, aliás merecidamente, mas contra a vontade do pai. Minha pergunta foi atingir o motivo central de seu aborrecimento. Veja como a gente é indelicado, às vezes, apesar das melhores intenções. Eu sou o Eduar do Penedo. Dê minhas lembranças a seu pai.

Apertaram-se as mãos, com as habituais palavras de cortesia.

Os interlocutores dêsse diálogo banal eram ambos feios, como a necessidade, como de certo seria o terceiro que deu motivo ao engano.

Achei que o Pereira da Silva tinha um ar desconsolado. Devia dar-se o contrário, tendo encontrado uma cara irmã da sua, o que de fato a mim me admirou, pois há fealdades que parecem únicas. Talvez nisso estivesse a razão da tristeza. Bem pode ser que o rapaz, acreditando-se detentor de uma fealdade sem réplica, sentisse pesar de ver des-

vanecida essa esperança de originalidade, precário consólo no seu caso.

Certamente gloriava-se de uma cara feia, de traços caricaturais, fealdade sem par, pessoal e intransferível.

Na esquina topou com o professor Crisóstomo, que o cumprimentou ruidosamente e foi logo articulando:

— Tenho muito prazer em vê-lo e conversá-lo, como diz o Padre Manuel Bernardes. Então, que tem lido?

Esse outro exemplar de cara inusitada, nariz adunco sustentando os nasóculos, olhar perquiridor de quem decifra charadas bibliográficas, é um desses sujeitos da espécie docente que, minando erudição por todos os poros, estão sempre lecionando, em linguagem excessivamente explicativa.

— Acho-o com uma voz pesada e amara, como lá vem no episódio do Adamastor. Que há, Pereira amigo?

— Tolice. Como sabe, qualquer coisinha, às vezes, me aborrece. Fui agora confundido com outro indivíduo, e não sei porque razão o episódio me deixou uma impressão penosa.

— Oh! Nada mais natural. Realmente, dizem que não há duas pessoas absolutamente iguais no semblante. Reflete a fisionomia a alma de cada um. E, como a desigualdade é a regra nos psiquismos, há sempre que rastrear alguma diferença, mínima que seja. Ainda outro dia, li agudas observações a respeito em um livro do Conde Sabugosa, precisamente a propósito da enigmática infanta d. Maria, filha de d. Manuel e de d. Leonor d'Austria, a infeliz rainha de Portugal, que por sinal foi excelente latinista, antes do epigrama de d. Francisco Manuel. Passou á filha o peregrino engenho, pois, como sabe, essa flor de beleza misteriosa cultivou as humanidades clássicas, com mão diurna e noturna, aquelas mesmas mãos que, segundo José Maria Rodrigues, prenderam nosso triste Camões que, como seu amor calado e mal sofrido, antecipou a história do conhecido soneto de Felix Arvers. Mas, é precisamente Camões que nos depa-
ra, para o caso da confusão de Você com o outro, exemplo muito ilustre que vem a talho de foice. Quero aludir ao interessante "Auto dos Anfitriões". Anfitrião, casado com Alcmena, parte para a guerra. Júpiter disfarça-se e consegue passar junto da esposa como seu verdadeiro marido. Mas êste regressa e a cena complica-se perante os dois anfitriões, até que Júpiter declara quem é e explica que o seu intuito foi honrar a descendência de Anfitrião, fazendo com que de Alcmena nascesse o invencível Hércules, antepassado de nosso Adamastor. Creio que foi assim que resumiu o "auto" o erudito Mendes dos Remédios. Mas Jurumenha...

Passava o bonde libertador. E a vítima se despede apressadamente.

Em casa, Pereira foi encontrar o filho de dez anos, decorando poesias numa velha edição escolar dos Lusíadas, em que estudara. Arrebatou-lhe o papel e, num extremo sacrifício monetário, deu-lhe dinheiro para o cinema, e foi comprar a bicicleta, que o menino, havia meses, lhe estava pedindo.

Pensão Pereira

(ANTIGA ALVES)

Exclusivamente familiar

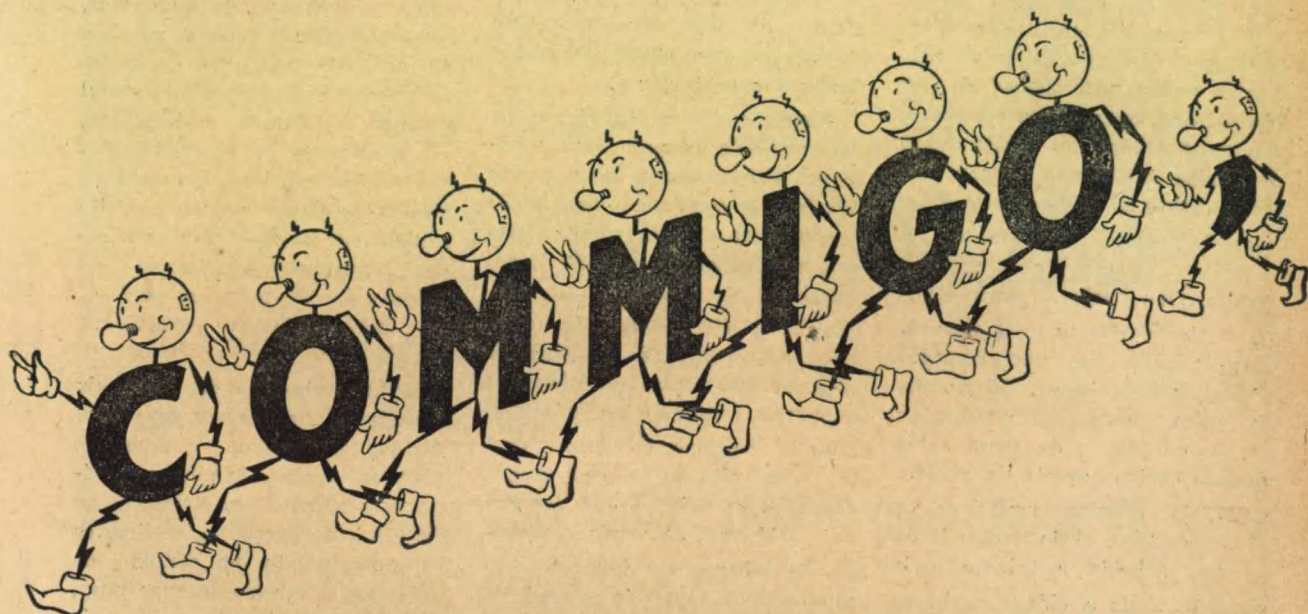
Dirigida pela família do
Proprietário

MAXIMO ASSEIO

PREÇOS RAZOAVEIS

Rua Rio de Janeiro, 909

Marchem



rumo ao **PROGRESSO!**

— Porque, diz o Snr. Kilowatt, seu criado electrico, meus serviços significam adeantamento, conforto e bem-estar. Onde quer que me encontrem, haverá vida, desenvolvimento e acção!

A electricidade tem sido um factor de progresso em todos os recantos do globo e aqui, entre nós, concorre para a expansão da cidade, que, sem essa força admiravel, não gozaria dos fóros de civilisada, de que, muito justamente, se ufana.

Comp. Força e Luz de Minas Geraes

== Telephone 1.200 ==



Mande V. S. aviar sua receita
medica de oculos

e pince-ner na

CASA MORENO

que serão confeccionadas rigo-
rosamente pelas menores preços

Av. Aff. Penna, 342 - Tel. 1903 - Caixa Postal 23

BELLO HORIZONTE

go. Depois, num gesto de sacie-
dade, batendo com o chapéu nas
orelhas do amigo, o ebrio resmun-
gava com desprezo, ao cortejo de
mulheres, que a sua embriaguez
visionava: — "Podem ir todas
para as profundas dos Infernos.
O meu burrinho é que me enten-
de".

— Burro de cachaceiro! é a
tua mansidão prestativa que faz
penosa a tua lida, fatigante o teu
labor, de parar de venda em ven-
da, sonhando com o pasto, lá
longe, todo verde. Alguem, ven-
do-te assim, querendo te humi-
lhar, chamar-te-á de besta. Um
outro alguem, preocupado em
ser mais engraçado, é capaz de
te chamar até de egua. Mas, não
te importes. Deixa falar a burri-
ce humana. As grande virtudes
se pesam pela resignação e a re-
nuncia. Leva o teu dono para ca-
sa com jeito. Quando chegares,
refuga e despeja-o de encontro á
porta de entrada. Podes fazelo
sem temor que não lhe aconteça
nada: — os deuses que presidem
os desastres, nunca os deixam ao

alcance da semi inconsciencia
dos ebríos. Leva-o para casa. E'
verdade que elle, bebedor, sempre
se torna imprudente. Mas, repa-
ra bem: na sua maior embria-
guez, elle tem por ti uma ternu-
ra infinita.

De Terencio Guedes

Menina, tome cuidado,
Repare o passo da ema!
Namoro muito acochado
Vae indo, cheira alfazema...



UM FALSO IDEAL DE FELICIDADE

Narbal MONT'ALVÃO

Especial para BELLO HORIZONTE

O DESEJO de bem estar e felicidade é uma tendência humana natural e razoável. Esse desejo, entretanto, precisa e deve ser disciplinado. Se não o for, ele, ao invés de levar o homem ao paraíso ardentemente aspirado, conduz-o ao inferno naturalmente temido e repudiado. A ausência dessa disciplina necessária e indispensável é a causa primordial de numerosos fracassos. Dominado por uma percepção mentirosa da realidade, o homem às vezes se deixa cegar por um falso ideal de felicidade, contrariando assim o seu destino e comprometendo irremediavelmente todas as possibilidades de uma ventura, mesmo relativa. A atração que nos prende às grandes cidades ou para elas nos leva, é uma causa constante de erros e enganos dessa natureza.

Para muitos é intolerável a vida longe dos centros urbanos importantes. As capitais para os que assim pensam são o *habitat* verdadeiro de toda gente. A existência no sertão, ou mesmo nas melhores cidades do interior,

é inteiramente insupportável. Se moram em alguma metrópole, esses falsos enamorados da civilização submettem-se a todas contingências, contando que não sejam privados de uma permanência, mesmo precária, no ambiente ao qual se habituaram, ou antes ao qual se escravizaram. Encontrando-se distantes das capitais, esses infelizes torturados se dispõem a todos os sacrifícios em troca da sua transferência para a urbs que, em summa, é o objecto constante dos seus sonhos inquietos.

A legião dos que se deixam guiar por esse erroneo ponto de vista é extremamente volumoso e, apesar disso, dia a dia cresce mais. Vem dahi o grave e duplo problema do congestionamento das capitais e do despovoamento das cidades do interior. Enquanto nas metrópoles as populações augmentam e quase se asfixiam, os pequenos centros urbanos e as zonas rurais vão se tornando abandonados, quase desertos.

E' preciso reagirmos contra o erro e combatermos esse mal de consequências lamentáveis na

M. SAMPAIO & CIA. LTDA.

Grande fabrica de saccos de papel para cereaes, café, balas, envelopes para casas de armarinho etc.

Papeis para embrulhos, impermeaveis, etc.

Por atacado

Av. Olegario Maciel, 50

Telephone, 2517

BELLO HORIZONTE

rossa evolução. O paraíso de felicidade não se esconde nem nas capitais, entre os palacetes luxuosos, nem nas cidadezinhas modestas do interior, entre as viviendas humildes do sertanejo. O bem estar tanto se pode encontrar aqui como ali. Vive-se nas capitais. Nas pequenas cidades tambem se vive. E para que se viva bem o essencial é escolhermos para ponto de concentração um sitio onde possamos desenvolver as nossas actividades e as nossas aptidões. Aqui ou ali poderemos progredir e vencer, desde que estejamos verdadeiramente dispostos á lutar sem desanimarmos nem desfalecimentos.

Amemos e admiremos as nossas capitais e os nossos grandes centros urbanos. Nunca nos esqueçamos, porem, das nossas cidadezinhas do interior. Lá viveram os nossos antepassados mourejando tenazmente para nos legar uma civilização que não pode expatriar-se, fixando-se apenas nos grandes centros. Isso, alem da impatriotico, seria injusto e deshumano.

O esplendor, a elegancia, a alegria e a beleza das festas provém unicamente das mulheres e das flores

Mulheres bonitas existem de sobra

FLORES

SÓ AS TEM A

FLORA BARBACENENSE

a casa que é o verdadeiro encanto da avenida - CHACARA PROPRIA NÃO TEM FILIAES

Avenida Affonso Penna n. 716

PHONES : 1418 e 1400

Homens, senhoras e crianças
todos encontrarão no

Ao Bem Vestir

a agradável oportunidade de se
vestirem bem e quasi de graça



Não se trata de uma Liquidação
apenas para "inglez ver"!

Por motivo da entrega do predio para nova construção

Ao Bem Vestir

foi forçado a liquidar por QUALQUER PREÇO o seu deslumbrante e
colossal stock de artigos finissimos para HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS

Aproveitem a ocasião

Av. Aff. Penna, 7 2 5

O Ipê

AO DR. JOSÉ MARIA DE ALKMIN

*Quando cheio de luz em cada rama oscilla
Um calice da flor, que o bronco ipê levanta,
Em oiro se transforma então a chlorophilla,
Em faula esplendorosa é aberta toda a planta.*

*De gemmulas se veste e em gemmulas scintilla
E quando o boreas uiva, — humilima atalanta,
Ora verte uma flor á pobreza da argilla,
Ora embala a colmeia entre as dobras da manta*

*Esse oasis doirado após se transfigura,
Ao leve desdobrar de seu manto erradio,
Em miragem fugaz de uma agrêste ventura.*

*Pouco a pouco se esvae seu aureo coração
Num chuveiro em que o vento a perpassar, bra-
[vio,
Toma um banho floral, alcatifando o chão.*

Arlinda Chaves

EM TODA PARTE

EM 1936 falleceu a milionaria norte-americana sra. Margaret McDermott, viuva, e legou por testamento toda a sua fortuna de 30.000 dollares a seu cãozinho Pet. Agora dois parentes da fallecida pleiteiam perante os tribunaes a annulação do testamento, em seu favor.

EM Marrocos não é novidade ver cabras trepadas em arvores. Possuem esses animaes extraordinaria habilidade para trepar, conseguindo alcançar os mais altos galhos de certas arvores. Vêem-se frequentemente saltar de um galho para outro, a altura de mais de seis metros do solo.

NA Guyana Inglesa, dois engenheiros, empregados de grande companhia de electricidade, acabam de descobrir a mais colossal cascata do mundo. Segundo elles, tem ella pelo menos mil metros de altura.

**Fique
rico...**



O Campeão da Avenida

**vende e paga
um premio de
500 confos
de reis**

O Campeão da Avenida continua distribuindo sortes grandes. Assim em 18 do corrente vendeu com o bonito numero 3644 os 500 contos de réis da Loteria Federal. Vendeu e pagou promptamente o premio, que coube a varias pessoas desta capital e de Sete Lagoas que adquiriram fracionadamente o bilhete. O pagamento foi feito por intermedio do Banco Mineiro da Produçãõ..

O Campeão da Avenida vem assim mantendo o largo prestigio e popularidade que merecidamente goza como distribuidor de sortes, enriquecendo dezenas e dezenas de seus freguezes.

O flagrante acima foi fixado nessa acreditada casa Loterica no momento do pagamento da "bolada" de 500 contos.

Dolabella Portella & Cia. Ltda.

ALCOOL — ALCOOL METYLICO — ALCA-
TRÃO VEGETAL, — ACIDO PYROLENHOSO
— ACETATO DE CALCIO — ASSUCAR
E MADEIRAS EM GERAL
ESPECIALIDADE EM AROEIRA DO SERTÃO
Enxertos de larangeiras de diversas variedades

MATRIZ

Rio de Janeiro - Rua 1.º de Março, 6 - 5.º andar

Escriptorio e Deposito

Bello Horizonte - Avenida dos Andradas, 369

Telephone 1933

F i l i a l - GRANJAS REUNIDAS



Prefiram MOVEIS DO **MOBILIARIO PRIMOR**

Moderno, variado e grande stock.

Preços modicos. - Facilita-se o pagamento

Maxima garantia nas remessas para o interior

Lion Cohen & Irmão

RUA CAETES 355 BELO HORIZONTE

VELHARIAS CARAS

SEGUNDO a tradição, entre as vendas celebres de todos os tempos, conta-se o livro de orações que Carlos I leu no cadafalso; e que foi vendido em Londres por cem guinéus.

A roupa usada por Carlos XII, na batalha de Poltava, vendeu-se em 1825, Em Edimburgo, por 22.000 libras esterlinas.

Em 1816, foi comprado um dente de Newton por 730 libras e seu comprador foi lord Schwa-terbury, que o fez montar em um anel.

Diz-se que um britannico offereceu 100.000 francos por um dente de Heloisa, quando foram transportados os restos de Heloisa e Abelardo para os Petits-Augustins.

O craneo de Descartes foi vendido por cem francos em 1820, em Stockolmo — o que, afinal representa um preço muito razoavel.

O bastão de Voltaire foi adquirido por 500 francos. Por 950, uma jaqueta de J. J. Rousseau, e por 500, um relógio de cobre.

Uma velha peruca de Kant foi adjudicada por 96 francos, segundo uns, ou segundo outros, por 200 francos. Finalmente, 32 compradores disputaram em Paris

Kufg-Tek-Tsehoeng, descendente directo do grande Confucio, representa a septuagesima setima geração de sua familia. Tem dezoito annos de idade. Seu antepassado, o grande sabio, morreu 478 annos antes de Christo. Todos os herdeiros de Confucio foram sepultados no mesmo lugar, perto da cidade Kufu.

Tudo quanto os grandes mercados commerciaes do mundo apresentam de novidade em artigos finissimos para presentes a

A FUTURISTA

acaba de importar directamente e expor nas suas luxuosas vitrines

VISITE e leve sua senhora a visitar a luxuosa exposição da

A Futurista

Av. Aff. Penna, 755

em 10 de dezembro de 1835, o chapéo que Napoleão levava na batalha de Eylau. Um medico chamado de la Croix o rematou por 1920 francos.

Augusto Victor Santos
Director de "Brasilidade"

O anniversario de "Brasilidade"

"Brasilidade", a magnifica revista que se edita em Santos, vem de commemorar a passagem de seu terceiro anniversario com uma bonita e luxuosa edição, repleta de collaborações firmadas por nomes expressivos da literatura patria, interessantes reportagens daquella grande cidade, alem de suas secções habituaes. A essa collega enviamos nossas felicitações.

QUANDO QUIZER UMA BOA PHOTOGRAPHIA PROCURE

BONFIOLI

O ATELIER photographico N. 1 da Capital

Rua Espirito Santo 322 - Sobr. — Phone 2723

Dolorosa indecisão

Celestino LEAL

Para «Bello Horizonte»

INERME em frente á impossibilidade destruidora do tempo, a mulher se vinga, negando a existencia d'elle. Assim é que ella impoz, como inflexivel regra de cortezia, o esquecimento de tão sombrio personagem... e mesmo quanto aos homens, por feminil influencia, já não é de bom gosto que alguém esclareça a distancia a que outro vae do berço. Dahi o não se mencionar aqui o anno em que nasceu Basilio Amaro. Sem inconveniencia, todavia, a gente pode assegurar que elle veio ao mundo na cidade de Ouro Preto, na aprazivel rua das Escadinhas, facto esse que ainda poderá ser controvertido, se o futuro nimbar de heroismo a sua figura, hoje sem relevo algum.

Rua um tanto ingreme, com as escadinhas denominativas de um lado, para serventia dos pedestres e, de outro, uma faixa empedrada por onde passam vehiculos. Por essa faixa muita vez descem bandos de rapazes e moças em flor, brincalhona aos empurrões. Por ella, Basilio Amaro viu, quando criança, subir um esportivo esbaforido, pedalando pesadamente uma bicycleta, num esforço damnado, infinitamente maior do que o que dispenderia para subil-a de pé, ao lado da machina.

Por que tal facto, apenas curioso, se gravaria tanto na pueril memoria de Basilio Amaro? Mais um mysterio a juntar-se aos innumeros, de que a vida é cheia.

Levados pela obsessão de pre-

dominio do factor sexo na vida humana, os psychanalistas deram em ver nos brinquedos infantis apenas um symbolismo sexual, como se tambem não se manifestasse na criança, desde cedo, o desejo de mando. Sob a impressão deprimente da propria fraqueza, a cada instante verificada, a criança reage, desejando igualar-se ao adulto, querendo ficar forte como elle. E assim desenvolve a vontade de poder. Foi desse modo que Basilio Amaro passou toda a meninice embalado por aquelle sonho de subir, de bicycleta, a rua das Escadinhas.

Depois, já rapazinho, começou a sentir uma inquietação vaga, um almejo indefinido, de que só se libertava para cair em longos devaneios, que costumavam deixal-o aquebrantado, enquanto gentil necessidade de ternura, de caricias... lá ia tomando conta de sua alma. E áquelle sonho primitivo, outro sonho se juntou: ter uma namorada. E isto elle conseguiu, mau grado a concorrência da estudantada de fóra, que se favorece com a attracção do desconhecido, com o encanto da novidade a empolgar sempre as evinhas de todo tempo e lugar. Mas em seguida brotou nelle pronounced anseio de fixação, com tendencia á mais doce intimidade. E Basilio Amaro pensou logo no matrimonio. Como se casaria, porém, um pobre estudante que nem a bicycleta do velho sonho pudera ainda comprar?

E os mezes fugiam, enquanto

sua imaginação creava novos sonhos mais complicados... Nenhum, contudo, sobrepujaria os dois primeiros, verdadeiramente symbolicos: a bicycleta (vontade de poder) e a mulher (vontade de perdurar pelo tempo além, a-travez da especie).

Mas certo parente bizarro o presenteou com um bilhete de Loteria, e o raio do bilhete foi premiado. Imaginem que até isso acontece neste Brasil ameno! Foi premiado o bilhete, para desgraça de Basilio Amaro.

Para desgraça, pois quiz, recebendo o dinheiro, Basilio não teve mais socego e não tardou em ficar nervoso, agitado, e pouco a pouco ia-se esgotando, enquanto uma indecisão miseravel o acorrentava ao mais terrivel dos dilemas: unir-se á mulher amada ou comprar a tão querida bicycleta. Mas por que não conseguir as duas? — qualquer pessoa perguntaria logo. — E seria facil, se a zinha de sua escolha não fosse naturalmente implicada com as bicycletas (coisas de mulher!), já lhe tendo jurado que jamais casaria com um homem que cavalgasse aquella especie de machina. A zinha, locomotivamente falando, era todo do automovel e do avião. Não admitia vehiculos de tracção animal, diria certo agente do fisco que já classificou entre esses a humilde bicycleta.

Os amigos de Basilio Amaro, receiosos pela saude d'elle, propunham então outras noivas. — Mas o homem que ama é quasi tão implicante como qualquer mulher: é aquella, e basta; ninguém mais serve. — Ou a desistencia da bicycleta, que não daria ataques nem berraria protesto de lagrimas enxarcado; contudo, quem seria capaz de abular aquellas duas rodas, assim tão radicadas no subconsciente de Basilio? — Alguns, já contaminados por sua irritação, irados lhe perguntavam: — Por que diabo você não manda ás favas uma e outra?

Tudo em vão. Basilio Amaro ainda vive em Ouro Preto; não louco furioso, apenas maniaco, dizendo para todo mundo: — “Não sei se caso com aquella moça, ou se compro uma bicycleta”.

A Princeslandia

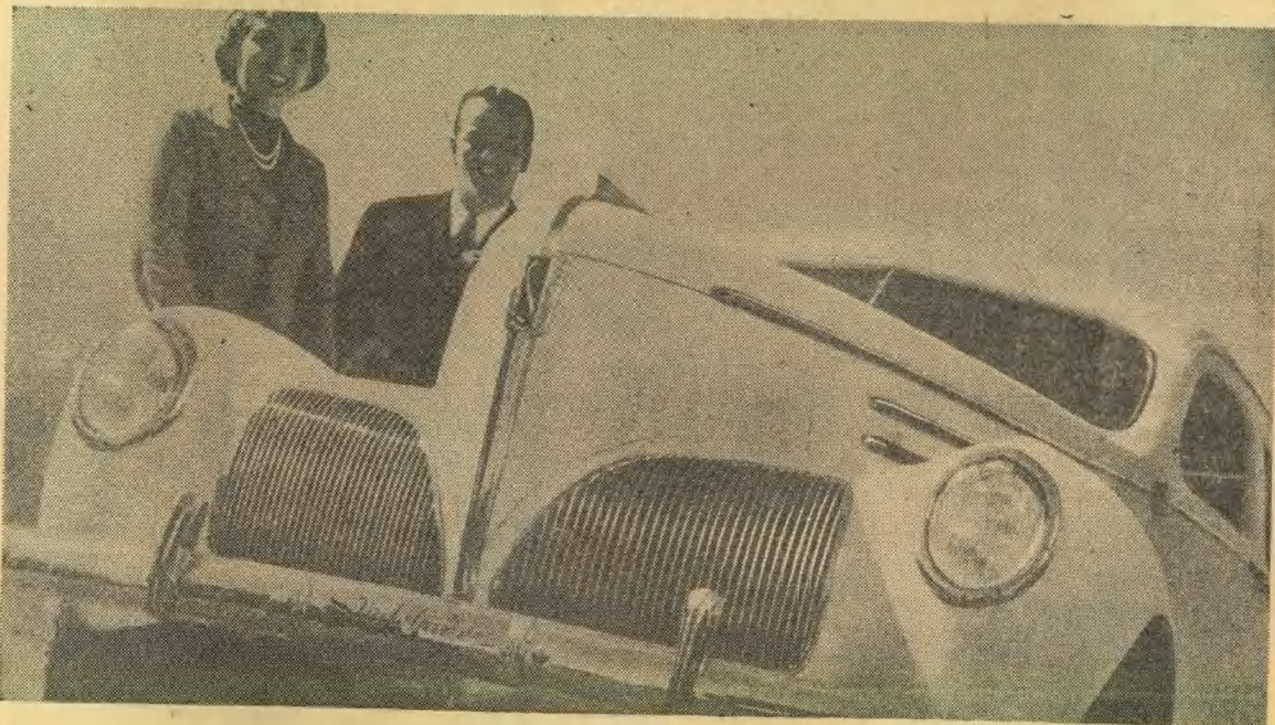
Alta costura do Rio

Ed. Cine Brasil. - Carijós, 270

As peggas de bom gosto e os technicians
do automobilismo affirmam e proclamam

S E R O

STUDEBACKER 1939



O mais elegante automovel do mundo!

LINHAS IMPECAVEIS

COMMODIDADE

ECONOMIA

VELOCIDADE E

ABSOLUTO CONFORTO

V. S. encontrará no

STUDEBACKER 1939

Agentes autorizados: Emp. Mineira de Representações S. A.

Rua Aymorés, 1065 - Bello Horizonte

LIVROS

Calcula-se que, em 450 annos, foram publicados perto de trinta milhões de obras differentes, e que se fazem annualmente mais de 200.000, sem contar as 80000 revistas e os 4.000 diarios publicados no mundo. Em 1900 avaliaram-se já em mais de 12.000 o numero de escriptos sobre Joanna d'Arc; Goethe havia inspirado mais de 20.000 escriptos; e Napoleão, que parece merecer o recorde, 70.000.

O PRIMEIRO LIVRO PUBLICADO NA AMERICA

Investigações recentes revelam que João Paulo, um italiano que trabalhava na cidade do México, imprimiu o primeiro livro publicado no Novo Mundo. A obra intitulava-se *Escala Espiritual*, e era uma tradução, para o hespanhol, de um livrinho em latim.

ÉCOS DO CARNAVAL NO ORIGINAL CHORO

Ao alto: Sta. Zizinha Firmo, rainha do "Original Choro" e princeza do Carnaval de 1939.

Em baixo: Josephino Firmo presidente e os balisas Omar e Oneida ao lado da Rainha do apreciado "Original Choro", que tanto successo alcançou no Carnaval passado.



— a CASCATINHA satisfaz plenamente pelo seu sabor incomparavel e pela sua pureza absoluta por ser ella feita com lupulo e cevada de primeira qualidade e ainda mais com a famosa agua da Tijuca capitade especialmente para a sua fabricção.

AO PEDIR UMA CERVEJA DIGA APENAS
CASCATINHA



E'COS DO CARNAVAL

Dalva, Therezinha, Véra, Dulcinéa e Nique, lindamente phantasiadas, numa visita á nossa redacção.

O BUICK bateu um record de vendas

E' o mais procurado dos carros de classe

A Divisão Buick, da General Motors, conquistou no ultimo trimestre de 1938, um recorde de vendas, tendo tambem produzido nesse periodo, mais que em periodo identico de qualquer outro anno. Em outubro, novembro e dezembro foram vendidos 58.720 Buicks contra 53.091, do recorde anterior conquistado em 1936.

Com o seu brilhante movimento de vendas, o Buick collocou-se no quarto lugar entre os carros de maior venda nos Estados Unidos, tendo á sua frente apenas o Chevrolet, o Ford e o Plymouth.

A produção total de Buicks, em 1938, foi de 180.163 carros.

Como se vê pela sua collocação o Buick é o carro preferido, na classe de automoveis finos. A' sua frente só se encontram os tres carros mais populares entre as marcas americanas.

Em nossa capital a representação desses reputados automoveis

está entregue á conhecida e acreditada empresa "Sociedade Edward Nogueira Ltda". á Avenida Olegario Maciel, 654, um dos estabelecimentos que mais têm influido no desenvolvimento automobilistico de Minas e cooperado decisivamente para a maior expansão dos transportes em nosso Estado.

TEL-AVIV

DO ponto de vista de sua nacionalidade, a população de Tel-Aviv, a moderna cidade dos judeus, na Palestina, é certamente a mais homogeneia de todas as cidades do mundo, pois conta noventa e nove por cento de judeus. E', porem, a mais heterogenea si se tomar em conta o lugar de sua procedencia. Ouvindo as conversas na rua, tem-se a impressão de uma verdadeira torre de Babel. O hebraico e o yiddish são as linguas mais faladas, seguindo-se o allemão, polonez, russo, inglez, arabe, francez, espanhol, rumeno, etc.

3, 4, 5, 6%

Ao anno capitalizados semestralmente são as taxas de juros que a CAIXA ECONOMICA paga aos seus depositantes. Isenção completa de sellos. Garantia integral do Governo Federal.

EXPEDIENTE DAS 11 A'S 15

Rua Tupynambás - 462



Associação Mineira dos Bancarios

Acaba de ser fundada nesta cidade a Associação Mineira de Bancarios, composta de funcionarios dos maiores Estabelecimentos de Credito da Capital.

Classe hoje muito desenvolvida, contando varias centenas de membros, na maioria rapazes de grande projecção social, a idéa fundação da sociedade, teve de inicio o apoio das figuras mais destacadas do meio bancario de Bello Horizonte.

Propõe-se a Associação promover o desenvolvimento social, cultural e sportivo dos associados mantendo uma séde onde se praticarão jogos de bilhar, Ping-pon, Xadrez, festas, alem de torneios e campeonatos de basket, tennis e foot-ball, que serão promovidos periodicamente.

A comissão organizadora ficou assim constituída:

George Goetz, Alvaro Pinheiro Werneck, Manoel Machado

Guimarães, João Baptista da Gama Cerqueira, Danillo Drummond Penna, Almir Araujo, Pedro Paulo de Carvalho, Ary de Almeida, Antonio Malheiros Sobrinho, Aristides Bayma de Moraes, José dos Reis Castro, Fernando Tollendal Pacheco e Bolivar Caldeira Brant.

A photographia acima foi tirada na ultima reunião da comissão, quando se procedia a leitura dos Estatutos.

O REI MAGNANIMO

Acampou um dia Affonso V, rei de Aragão e de Sicilia, ante um bem abastecido exercito contrario; e tão exaustado de viveres se encontrava, que nem mesmo sua real pessoa tinha com que satisfazer a fome.

Um dos seus officiaes conseguiu arranjar um pedaço de pão, um rabanete e um pedaço de queijo, humildes manjares, de certo; mas que, em taes circumstancias se podiam tornar deliciosos e cortezmente os offereceu ao rei. Mas D. Affonso, a quem a historia não sem motivo, chamou o "magnanimo", respondeu sem hesitar.

— Agradeço-vos, capitão; porém, não é justo que eu coma, em quanto meus soldados jejuam. Comeremos todos, quando nos tivermos apoderado das bagagens de nossos inimigos.

H U M B E R T O

ALFAIATE

para

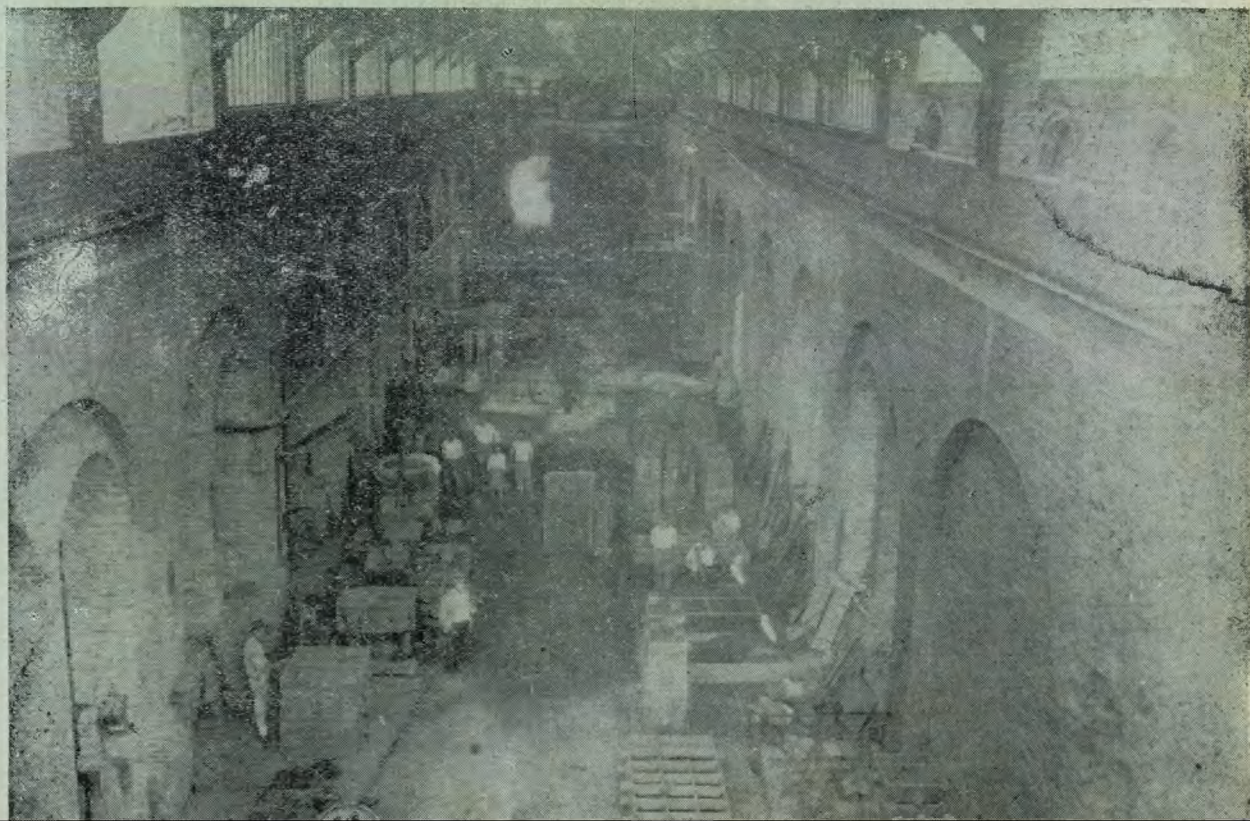
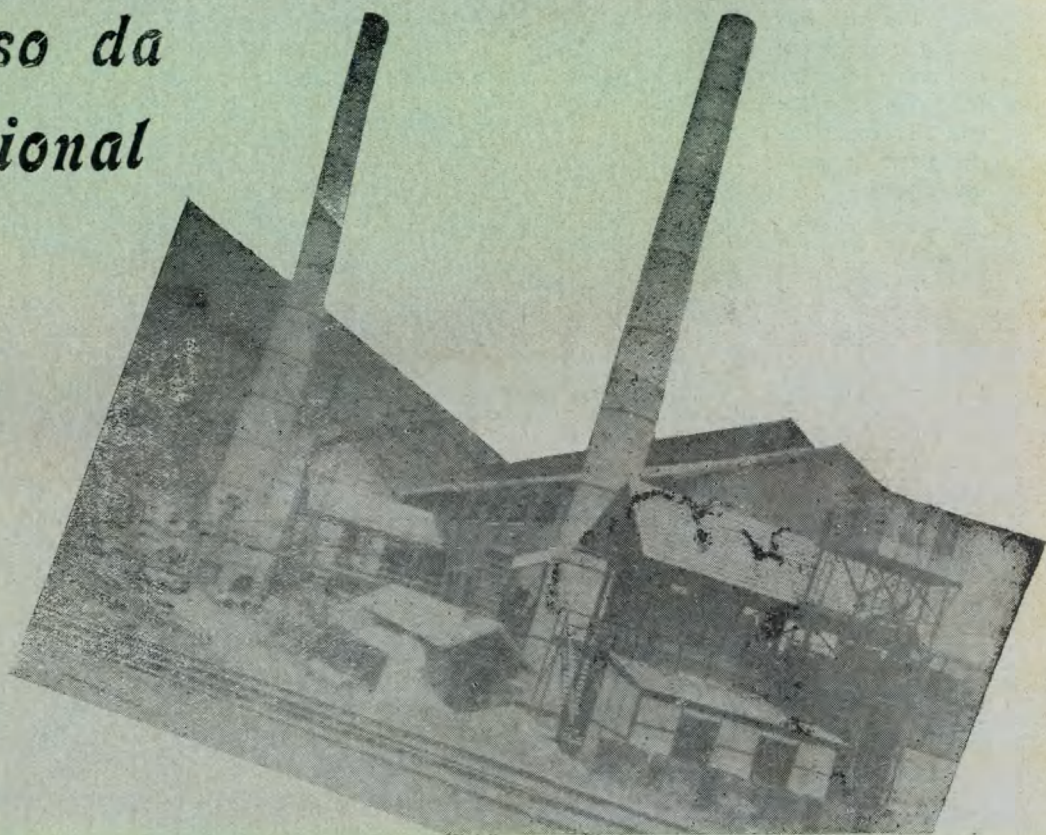
Homens e Senhoras

Av. Mantiqueira, 103

Bello Horizonte

A Siderurgica Belgo Mineira uma das maiores contribuições para o progresso da vida nacional

*Dois aspectos
da Siderurgica
Belgo Mineira,
vendo-se os seus
fornos em pleno
funcionamento*





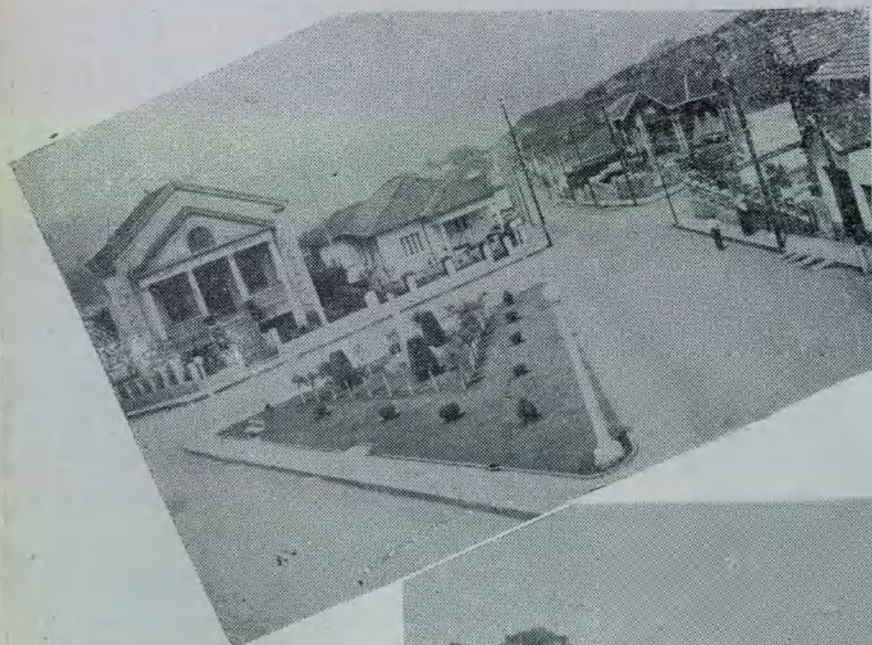
Dr. Manoel Rodrigues de Souza
Prefeito de Varginha

VARGINHA e a esclarecida administração

Do Dr. Manoel Rodrigues de Souza, seu Prefeito

Varginha, a princeza do Sul de Minas, occupa um lugar destacado entre os municípios mineiros. Isso pela mercê do patriotismo e actividade de seus filhos, como também pela administração do seu Prefeito, Dr. Manoel Rodrigues de Souza, cuja acção á frente dos destinos dessa unidade tem sido das mais operosas e fecundas.

Ao dinamismo de seus habitantes corresponde uma administração modelar. Obras diversas foram executadas pelo actual prefeito — o serviço, aliás importantíssimo, do reabastecimento d'agua; a hygiene e limpeza da cidade; a reforma do Mercado Municipal, que o tornou um dos melhores da região; serviço de pavimentação e meios fios, abertura e beneficiamento de ruas e praças, melhorias das estradas de rodagem, enfim uma serie de trabalhos vultosos que ligaram o seu nome á bella cidade e progressista municipio. O programma elaborado pelo Dr. Manoel Rodrigues é grande e completo e vae sendo paulatina e seguramente executado, constituindo sua administração uma das mais brilhantes do Estado.



Dois bonitos aspectos
de VARGINHA a
encantadora Princeza
do Sul de Minas



A actuação do Dr. Carvalho Britto na Cia. Brasileira de Artefactos de Borracha



*O progresso da fabrica de Pneus Brasil
Uma lição aos moços*

DR. CARVALHO BRITTO

Presidente da Cia. Brasileira de Artefactos de Borracha

A vida e a intelligencia, a capacidade de trabalho e a cultura do Dr. Carvalho Britto, tem sido inteiramente dedicada a uma acção ininterrupta, servindo ao Brasil. Na Secretaria do Interior em Minas, onde realizou uma notavel reforma do ensino, situando-os nos moldes modernos e enquadrando-o na realidade montanheza, nos varios serviços industriaes e commerciaes em que tem tomado parte — Cia. de Electricidade de Bello Horizonte, fabrica do Marzagão, Banco do Commercio do Rio de Janeiro, Banco do Brasil, sempre mostrou a sua tempera. Ainda recentemente, quando era de se esperar que iria descansar sobre os louros colhidos, assumiu a direcção da Cia. Brasileira de Artefactos de Borracha, sendo que esta passava não

bons momentos. E' que elle vislumbrou mais um sector de vasta utilidade ao Brasil. E a Cia., como se verá, paginas adeante tomou uma rota progressista vertiginosa. Orientação esclarecida e proficua que a tornou uma sociedade capaz de bem servir, com a consequente diminuição de importação de productos de sua especialidade — o que, é obvio, representa uma grande vantagem, como tambem, sendo um estabelecimento capaz de supprir necessidades da defesa militar nacional.

E' assim uma fecunda lição e um alto exemplo que esse varão dá aos moços, no caminho do patriotismo e do *struggle-for life*... O trabalho esclarecido e intelligente, em permanente sequencia e continuo desenrolar...

O que é a fabrica da Cia. Brasileira

Os pneus e camaras de ar "Brasil"

realizadas - Um estabelecimento de

A Companhia Brasileira de Artefactos de Borracha com a direcção do Dr. Carvalho Britto, entrou numa phase de intenso desenvolvimento, e está hoje ombreando com as melhores estrangeiras na produção de pneumatícos, com os seus productos cotados entre os melhores. Alguns dados estatísticos são eloquentes: — Em 1936 o numero de pneus produzidos foi 24.428, havendo 3.383 reclamações referentes a pneus defeituosos; em 1937 a produção foi 62.589 e as reclamações ascenderam apenas a 765; em 1938 a produção foi de .. 64.543 e as reclamações foram quasi nullas pois attingiram apenas a 28. Eis ahi os indices expressivos do augmento da pro-

ducção e da melhoria do producto que é hoje um primor de technica. Esses resultados são a consequencia dos processos intelligentes applicados pela actual direcção da fabrica.

UM TESTEMUNHO AUTORIZADO

Alem das referencias de reparações varias que têm usado o pneu Brasil, entre as quaes o Departamento de Estradas de Ro-

dagem, Corpo de Bombeiros, Assistencia Municipal do Rio de Janeiro; alem do Serviço de Transporte do Exercito, pode-se citar o testemunho de um tecnico consegurado:

— F. A. Seiberling, fundador da Good-Year e actual presidente da Seiberling Rubber Company, de Akron, Ohio, nos Estados Unidos, assim se manifestou so-

Alguns typos dos admiraveis pneus "BRASIL" expostos na vitrina da Cia. Força e Luz, em nossa Capital.



de Artefactos de Borracha

Opiniões de technicos - Provas já cunho profundamente nacional

bre a Companhia Brasileira de Artefactos de Borracha:

"Com a autoridade de minha experiencia de 38 annos de industria de pneumáticos nos Estados Unidos da America do Norte, affirmo que a Companhia Brasileira de Artefactos de Borracha possui uma das mais modernas e mais perfeitas fabricas de pneumáticos do mundo inteiro.

Ella está aparelhada para produzir, economicamente, pneumáticos e camaras de ar da mais alta qualidade, comparaveis aos melhores similares existentes".

UMA NOTAVEL DEMONSTRAÇÃO

Uma notavel demonstração da excellencia dos pneus Brasil foi dada na prova automobilistica. "Porto Alegre-Tramandahy", realizada em 12 de fevereiro ultimo; foram collocados nos primeiros logares, respectivamente, os volantes Catharino Andreatte, José Maria Borges de Almeida, Oscar Luiz Bins, Olyntho Pereira e Norberto Jung". Os carros pilotados por elles estavam "calçados" com pneumáticos e camaras de ar "Brasil". Todos elles declararam-se satisfeitos com esses productos e que eram excellentes e foram, em grande parte, factores do exito nessa difficil corrida. Eis as declarações desses volantes victoriosos:

"Minha confiança na resistencia dos insuperaveis "PNEUS BRASIL" levou-me a enfrentar a arrojada prova apenas com as quatro rodas calçadas deixando de levar em carro pneus sobressalentes. Não preciso dizer mais! — (Assig.) Catharino Andreatte".

"Não fôra a confiança que me merecem os inegualaveis "PNEUS BRASIL" e, por certo, não me teria arriscado e enfrentar esta empolgante corrida!"

Os meus louvores, pois, a este producto que honra sobremodo a industria brasileira. — (Assig.) — José Maria Borges de Almeida".

"A resistencia dos pneus "BRASIL" ficou mais uma vez comprovada na grande prova de hontem.

Transpondo galhardamente todos os obstaculos que se offereceram, reafirmaram a confiança que nelles deposito! — (Assig.) Oscar Luiz Bins".

"Não resta duvida que quem corre com pneus "BRASIL" tem absoluta segurança!"

E isso ficou, ainda agora, comprovado na minha passagem, numa velocidade de 130 kilometros-hora, nos trechos em construção sobre o leito de pedras britadas, na rodovia Porto Alegre-Tramandahy. — (Assig.) — Olyntho Pereira."

"Na corrida Porto Alegre-Tramandahy, sujeitei os pneus "BRASIL" a um esforço a que somente elles poderiam resistir, pois passei a Serra de Osório sempre á media de 130 kilometros-hora. — (Assig.) Norberto to Jung".

UMA FABRICA BRASILEIRA

A Cia. Brasileira de Artefactos de Borracha é uma organização cento por cento brasileira. Quasi todos os technicos e todo o pessoal administrativo e operario são brasileiros.

Tambem o capital é nacional.

UTILIDADE NACIONAL

A Cia. representa um patrimonio de sentido nacional, "uma organização que interessa profundamente o Brasil" como o seu proprio director, Dr. Carvalho Britto frisou em recente entrevista á imprensa. "O Exercito com suas unidades motorizadas, a Marinha, com os seus vasos de guer-

ra; a Aviação Militar, com os seus aeroplanos, a todos a nossa fabrica servirá a contento".

NOTAS DE TECHNICA — A MATERIA PRIMA — LABORATORIO — A FABRICAÇÃO

A borracha beneficiada é de primeira qualidade, os technicos a examinam cuidadosamente antes de utilizal-a e dahi as magnificas performances da produção da fabrica.

Sendo a uniformidade da borracha essencial para a perfeição do pneumático, a Companhia consegue essa uniformidade, adquirindo a melhor borracha do Amazonas e beneficiando-a na sua usina de Manãos, que possui as melhores instalações do Brasil.

A Companhia consome por mez cerca de 70.000 kilos de borracha do nosso paiz.

O Laboratorio Chimico da Companhia, é chefiado pelo chimico Geraldo Oliveira Castro, Bem aparelhado, o Laboratorio tem prestado os mais relevantes serviços. Ahí, a borracha soffre um exame rigorosissimo. Certificam-se os technicos antes de tudo do seu typo. E depois quantos ensaios, abrangendo todas as phases e todos os aspectos da fabricação do pneu! Apura-se a resistencia á Flexibilidade, a resistencia á tracção, a resistencia da lona, sua espessura, o numero de torções dos seus fios.

Em 1938, o Laboratorio fez.. 47.192 ensaios, o que equivale a 3.933 ensaios por mez, 157 por dia e 19,6 por hora. Os ensaios assim se distribuiram: 36.468 de controle de misturas: 9.899 completos de misturas experimentaes; 825 completos sobre lonas.

Dia a dia, graças a esse trabalho silencioso e seguro, os pneu-

O que é a fabrica da Cia. Brasileira de Artefactos de Borracha

máticos e camaras de ar "Brasil" melhoram de fabricação. E se alguma reclamação apparece, os technicos fazem uma verdadeira dissecação do pneu até encontrarem a causa do defeito.

A fabricação é dirigida por Mr. James Lee, grande especialista *yankee*, que trabalhou cerca de cinco annos na Good-Year.

A producção da fabrica representa já 20 por cento dos necessidades do Brasil.

Recentemente foi reapparelhada. Espera a direcção da Cia. que, em breve, produzir-se-á 50 por cento das necessidades nacionaes.

Os productos da Cia. representam 38 annos de experiencias e trabalho na industria alienigena. Os productos são perfeitamente adaptados ao Brasil.

Apesar de serem de primeira ordem, os pneus são vendidos a preços modicos.

Uma visita expressiva

Ha dias, a Cia. Brasileira de Artefactos de Borracha recebeu uma significativa visita.

Visitou-a o sr. A. da Veiga Faria, director da Carteira de Titulos da Caixa Economica do Rio de Janeiro, que estava acompanhado do coronel Athayde da Costa Galvão, professor do Collegio Militar de Porto Alegre, e do sr. Thales da Veiga Faria.

Recebeu os visitantes o Dr. Carvalho Britto, director da empresa, que lhes mostrou toda a fabrica.

O Dr. A. Veiga Faria elogiou

vivamente o progresso e desenvolvimento da Companhia Brasileira de Artefactos de Borracha, não escondendo a impressão que lhe causara o que lhe era dado ver. Com a sua visita, inaugurou-se um novo misturador de borracha, recentemente adquirido pela fabrica de pneus "Brasil".

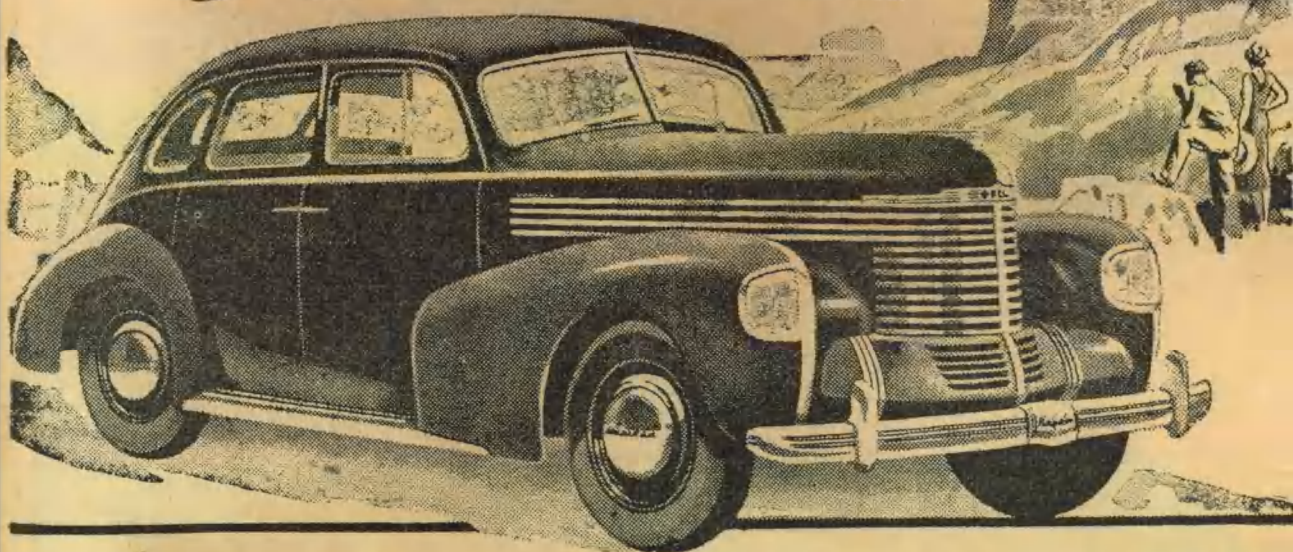
O coronel Athayde da Costa Galvão felicitou calorosamente o dr. Carvalho Britto, pela orientação nacionalista que imprime á Companhia, cuja producção é uma affirmacão do quanto podemos fazer em materia de manufactura de borracha.

Photographia recolhida no mostruario de pneus "BRASIL" na Casa Arthur Haas agente dos admiraveis productos da Cia. Brasileira de Artefactos de Borracha, em nossa Capital.



Já chegou
e
venceu
em toda
a
linha

UM NOVO E SENSACIONAL OPEL O CAPITAN



A General Motors muito se orgulha de apresentar o novo Opel de 6 cilindros — o Capitan — um carro que, rompendo com todas as tradições dos carros pequenos, oferece formas completamente novas, para proporcionar maior conforto, segurança e um luxo incomparável.

O Capitan tem maior distância entre eixos, e a bitola das rodas é maior do que a de outros carros econômicos. Oferece também muitos característicos de carros grandes, tais como vidros de segurança em todas as portas e janelas, carroceria inteiriça de aço, freios

hidráulicos, ação de joelho de tipo espiral, e um chassis integral com a carroceria, formando uma só peça. Seu acabamento e apresentação são finíssimos, incluindo dois limpadores de parabrisa e um bellissimo relógio. Examine esta nova concepção de um carro pequeno — hoje ainda!

OPEL

É UM PRODUCTO DA GENERAL MOTORS

Agentes em Belo Horizonte:

SOCIEDADE EDWARD NOGUEIRA LTDA - Av. Olegario Maciel, 654

As crianças de vidu

SEBASTIÃO, filho do casal Duarte
Lana - Elvira Campos Lana,

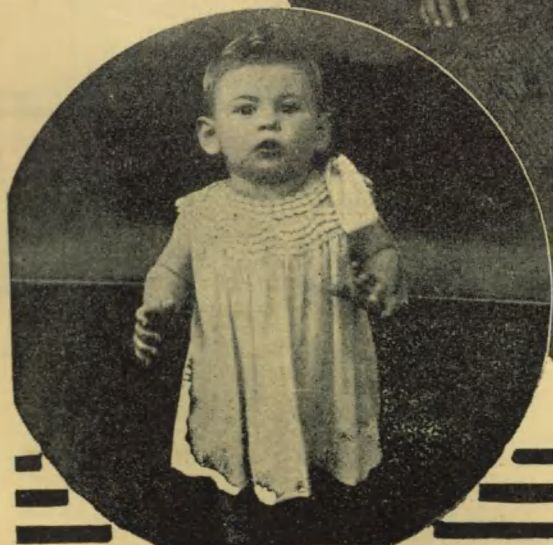
LUIZ CARLOS, filho do casal Alfredo
Mourão Ratton - Hortência Ratton.

WACY, filho do casal Aloysio Cappu-
cio, residentes em Itapeçica.

NIEZA, filha do casal João Isoni -
Angelina Carolli Isoni.

(Photo

OJIVÉRA)





**José
Flavio**

O flagrante acima foi recolhido durante a festa natalícia de José Flavio, no dia que completou o seu 1.º aniversário.

O casal Oldemar Waldemar de Oliveira — Ilda Mourão Prado de Oliveira, paes do interessante garoto, offereceram uma fina mesa de doces e profuso chopp a todos os amiguinhos do pequeno aniversariante.

Na manhã da vida -- Natalícios

**Margarida dos
Anjos Costa**

O PHOTO ABAIXO FOI FIXADO NA RESIDENCIA DO CASAL DR. CYRO DOS ANJOS — D. LILITA DOS ANJOS COSTA — E' DA FESTA OFFERECIDA PELA PEQUENA MARGARIDA, FILHA DESSE CASAL, ÀS SUAS AMIGUINHAS, AO ENSEJO DE SEU NATALICIO.



"O DIARIO"

Entrou a fazer parte de "O DIARIO" brilhante matutino mineiro, o Sr. J. Bor-
eming, antigo e destacado
elemento da imprensa em Minas



O nosso confrade de imprensa J. Borges Flening, suprehendido pela nossa objectiva, a caminho de "O Diario".

O Sabão

O sabão da mais alta antiguidade, p já Plinio acreditava que o uso pelos Galios tinha como tornar os cabellos mais louros.

Era então apenas uma mistura de cebo e cinza de faia.

Não se sabe si a fabricação de sabão nasceu em Marselha ou na Italia, mas o facto é que, desde o seculo IX, o sabão era objecto de importante commercio em Marselha.

Luiz XIV deu a Ruigat o monopolio da fabricação de sabão que com a revolução se tornou livre.

Nesta epoca Marselha possuia 46 fabricas deste artigo.

As materias que geralmente entram na fabricação de taes productos são as gorduras e oleos animaes e vegetaes e os saes alcalinos de potassio e sodio.

São coloridos com materias animaes, vegetaes ou mineraes e perfumados com essencias aromaticas, tinturas ou oleos perfumados.

No sabão introduzem-se muitas vezes cera de abelhas, cera vegetal, estearina, espermacete e diversas resinas, para lhe dar corpo.

Uma fabricação defeituosa de sabão é muitas vezes mascarada por excesso de perfume.

EXIJA O QUE É BOM

o) Azul - Cinta Encarnada

PEROLA

EMPACOTADO
NA FABRICA!

Esse é que é o NOSSO
ASSUCAR como lhe
chama o consumidor!

Em pacotes de 1 e 5 kilos

O sabão é nocivo para certas pelles que elle resseca.

Um sabão de toilette não deve ser nem muito gorduroso, para não deixar a pele pegajosa, nem conter muito alcali, afim de não a queimar.

Elle deve ser agradável ao toque, facilmente soluvel na agua e de espuma abundante.

Um relógio completo

O sr. Lodewyck Zimmer, da Belgica, construiu um relógio que classifica como "a primeira das maravilhas de nossa época". Tem cinco metros de altura e pesa mais de dois mil kilos. Tem noventa e cinco mostradores e catorze aparelhos automaticos que registram dados astronomicos. Indica, entre outras coisas, o tempo do movimento do sol, de cada um dos planetas de nosso systema solar, as longitudes de cada planeta, as fases da lua, o cyclo dos eclipses, a velocidade da rotação da terra pelo equador, o tempo civil e astronomico, etc. Funciona mediante um machinismo electrico, e si lhe vem a faltar a energia, pode continuar trabalhando pelo menos dois dias mediante o emprego de suas baterias de acumuladores.

Para a perfeita confecção dos seus
CLICHÉS

PROCURE A

Fotogravura "Folha de Minas"

A mais rapida e mais completa

CLICHÉS para qualquer fim

Primorosos trabalhos de

Doublés e Tricomias

AV. AMAZONAS, 885 - PHONE, 4246

Amores contrariados e coisas taquigrafadas

E M I L

• LUDWIG

NAQUELLES annos, uniu-me a minha irmã uma íntima camaradagem, que obtinha sua luz do idealismo geral e sem alimento da opposição ao espirito em nossa casa. Meu pae se esforçava mais que nunca por nos converter em seres normaes, o que elle nunca foi; dictador de seu lar ha vinte annos, não tolerava outra vontade senão a sua, e quiz obrigar-nos a seguir seus planos. Imaginando que faltavam na agricultura cerebros; mas esquecia que os caracteres despoticos como o seu, quando se põem a architectar, sempre se enganam.

— Tu serás agricultor, — dizia, — e, quanto á tua irmã, que tire da cabeça a mania de estudo. Ha de casar-se com um homem rico, e eu abrirei uma agencia matrimonial.

Embalde tratava minha mãe calmal-o; quando notava que nós dois tomávamos outra direcção, empenhava-se elle impor-nos a sua com maior violencia. As consequências foram; em mim versos apaixonados, e em minha irmã, casamento secreto com um homem pobre. Grande escandalo, uma serie de scenas, lagrimas, separação, abjuração, maldição paterna, desherdamento: o sufficiente para amargar a vida da

moça e dos paes durante dois annos.

Ter eu feliz por resistir á prova de fogo, feito causa commun com os culpados, alegrou secretamente a meu pae, mas de nada serviu. Como se oppunha aos ensaios dramaticos de seu filho e á felicidade de sua filha, a logica me induziu a dramatizar aquelle episodio amoroso. Sendo a obra em secretas sessões noturnas, nós e nossos mais intimos amigos, cada vez era mais densa a atmosphera da rebeldia, e as lagrimas de minha irmã pela separação de seu amado misturavam-se ás que arrancavam os primeiros fructos de um talento precoce.

A atmosphera estava, pois, corregada. Viviamos os conjurados na recordação de scenas minhas que pae reproduzia a cada momento! Eu tinha constantemente o original á vista, mas elle não sabia que eu o estava modelando em segredo. Isto nos dava uma sensação de superioridade e nos robustecia as esperanças na victoria.

Quando, por ultimo, teve de ceder, afogou sua furia em vinho durante o banquete de bodas.

Estavamos, naquelle tempo, na epoca dos exames e, na prova final, deu-nos o professor como thema de composição a phrase de Goethe: "A vida ensina a cada qual o que elle é". Iamos entrar na vida e, portanto, queria que evocasemos os annos vindouros e o que seríamos durante elles; e este thema, adequado a Socrates ou Frederico o Grande, ou talvez até para o proprio professor tinhamos nós de desenvolvê-lo aos 18 annos! Antes de conhecer o thema preparavamo-nos durante semanas para os sessenta e tres themas possiveis, que se repetiam ha muitos annos, todos dispostos á maneira de nosso professor, e os futuros bachareis passavam a metade do verão aprendendo de memoria as disposições, pois só com este cabo de salvação se estava seguro de alcançar a mar-

gem, e procurando metter nos bolsos pequenas notas.

Meu pae teria exultado, se eu lhe pudesse communicar o primeiro exito na arte tachigraphica. O reduzido desta escripta me facilitou um systema completamente novo de contrabando, pois cada uma das sessenta e tres disposições cabia num pedacinho de papel do tamanho de uma moeda. Minha irmã fez bolsinhos postiços que coseu nos sitios mais inverosímeis das calças e dos casacos e, com minha maestria em confeccionar listas e distribuil-as foi-me possível organizar um "guia de bolso" de uma pequenez inaudita. Quando o velho professor abriu o envelope selado e nos communicou aquelle thema, só tive de procurar: VI romano, proverbios, numero 17 a; "bolsinho esquerdo posterior das calças". Ali contei tranquilamente com dois dedos 17 folhas, arranquei-as de bloco e estava tão seguro de meu achado ao suster a folhinha á meia-luz debaixo do banco, como Schliemann quando calculou o lugar que estava a corôa de Priamo; minha composição correspondeu á disposição tradicional, isto é, era boa. Desta maneira me ensinou a vida pela primeira vez quem era eu.

Receitas para manipular
SÓ NA

Pharmacia Confiança

Dirigida por pharmaceutico diplomado e com longa pratica

Pharmacia

CONFIANÇA

Rua Carijós, 539 - Phone, 1699

*Não tenha illusões
amigo*

*Você só será rico e feliz
Se comprar a*

SORTE GRANDE

que a

Casa Januario

lhe quer vender

JANUARIO

é o "AZ" das

SORTES GRANDES

RUA SÃO PAULO 557

(EDIFICIO CECILIA)



Homenageado na Secretaria da Viação o Sr. Raul Sá

O sr. Raul Sá recebeu na Secretaria da Viação e Obras Públicas expressiva homenagem, constante da inauguração de seu retrato no gabinete daquela secretaria.

Ao acto compareceram o representante do governador do Estado, cel. Cancio de Albuquerque, os srs. José Maria de Alkmim, secretario do Interior; Christiano Machado, secretario

da Educação; José Castilho Junior, director da Saude Publica, o chefe de Policia do Estado, major Ernesto Dornelles; o dr. Dermeval Pimenta, director da Rêde Mineira de Viação, e outras autoridades.

O sr. Odilon Dias Pereira, titular daquela pasta, falou ao acto, resaltando os trabalhos prestados a Minas pelo homenageado, uns tres annos que dirigiu eg-

se importante sector do governo Mineiro.

No seu agradecimento o sr. Raul Sá referiu-se ás qualidades de intelligencia e de trabalho do actual titular da pasta e tambem á obra administrativa do Governador Valladares.

O photo acima foi fixado quando falava o dr. Odilon Dias Pereira.



Na Federação Mineira de Xadrez

Foi empossado no cargo de Presidente de Honra da F. M. de Xadrez, o sr. Israel Pinheiro da Silva — Ao acto falaram o sr. F. Serra Negra, presidente da F. M. X., e o sr. Israel Pinheiro que, na mesma occasião, procedeu á entrega de medalhas aos campeões mineiros do nobre jogo.

Veem-se ao lado os srs. Israel Pinheiro e F. Serra Negra nos medalhões, e em baixo — um aspecto da solennidade.

OS AUTOMOBILISTAS BRASILEIROS

usam menos

Brasil
B

São melhores - mais baratos e fabricados especialmente para o nosso país

"Bota o pagé na roda..."

Para BELLO HORIZONTE

O FUNCIONARIO publico espera o bond, pacientemente, com o embrulho de baixo do braço. O vehiculo, lotado de passageiros mais apressados, que o tomaram no ultimo poste, não tem mais um lugarsinho, nem sequer no banco "caradura". O burocrata vae pendurado no estribo, segurando o balaustre com a mão direita. Na confusão das constantes passagens do conductor por cima delle, na cobrança interminavel, o embrulho cae e nos paralelepipedos a lata de cêra vasia salta, fazendo um barulhão que desperta a attenção de todos e do motorneiro que bréca immediatamente o calhambeque e o pobre coitado, humilhado, pula do estribo e apanha a lata.

Finalmente, depois de muitas peripecias, chega ao lar onde a meninada olha com desdem a lata, que bem poderia ser de doce de leite...

— Pra que é isto, papae?

— Para a agua das gallinhas.

As escassas aves bebem, satis-

Pacifico Tinoco

feitas, a agua limpa e nova com um gostinho de gazolina, isto é, com o cheiro caracteristico das latas de cêra para assoalho.

No dia seguinte, alguns grãos de milho, reforma da agua e o burocrata vae satisfeito para a Secretaria.

A tarde, regressa.

Antes de tirar o paletot, vae direitinho ao gallinheiro. Decepcionado procura a lata e vae encontrá-la debaixo da mangueira completamente furada e amassada. Irritado apanha-a e interroga a esposa e as creanças.

— Foi o mata-mosquito, papae. Elle esteve aqui, jogou uns remédios dentro dos vasos de flores e furou, com um martello, todas as latas e acabou de quebrar todos os cacos que estavam no terreiro.

O funcionario estrala. Clama contra todos os mata-mosquitos e joga praga em todos os higienistas. Pensa em fazer um requerimento ao Director da Saude Publica, solicitando-lhe instrucções a respeito da alimentação e criação de aves, com diversos

itens que perguntam qual o typo de bebedouro adoptado, qual a agua mais indicada, etc. etc.

Pensa e medita. Acha, finalmente, que o seu requerimento não seria apreciado com as devidas considerações. Deita na cama, não dorme, á procura de uma solução que dêsse um fim a questão tão delicada.

Do botequim vizinho, o radio estridente distribue para o mundo um estribilho assim:

"Bóta o pagé na rôda,

— Não bóto.

Tira o pagé da rôda,

— não tiro".

Philosophicamente, o velho funcionario medita e faz conjecturas:

— Não adianta nada. O director poderia responder o requerimento dizendo que botasse mais uma lata no terreiro, até que as providencias fossem tomadas. Emquanto isso, o mata-mosquito continuaria a invadir o quintal e furar as latas... não adianta... vou comer as gallinhas... talvez seja a unica e criteriosa solução.

O homenzinho não dorme, res-to da noite, pensando na lata, no pagé e no bóta e no não bóta.



Studio
W. Zatz
Retratos de arte

AMPLIACOES
REPRODUÇÕES
COLORIDOS
RETRATOS
EM ALTO
RELEVO

AV AFF PENNA 559 - PALACETE TRIUMPHO - TEL 5586
BELLO - HORIZONTE

Moveis da Redacção desta Revista foram fornecidos pelo

Mobiliario Primor

Rua Caelhês, 355 - Bello Horizonte

Maxima garantia nas remessas para o interior

Bateu azas e vôou...

Para "BELLO HORIZONTE"

chronica de
ALCIDES
CURTISS
LIMA

O CASO do apparecimento de uma araponga na avenida Affonso Penna, despertou a attenção dos jo-naes e dos chronistas que exploram o assumpto do dia na cidade. Um facto sem a menor importancia, si não se verificasse em Bello Horizonte. Mas, uma araponga voando sobre as arvores da avenida Affonso Penna, tem qual-

quer coisa de interessante, constituindo mesmo um acontecimento inédito. Por isso mesmo, muito já se escreveu sobre a linda verve que fugiu de uma gaiola da Flora Barbacenense, numa manhã bonita de um domingo do mez de março.

O facto da araponga ter fugido da gaiola, deve ter causado aborrecimento somente a uma pessoa: o proprietario da Flora Barbacenense, que tem verdadeira adoração pelos seus passaros. Mas, as peripecias e os malabarrisismos provocados pelos vôos da avezinha e o reboliço causado pela sua fuga, em pleno centro da cidade, é que despertaram a curiosidade dos que por ali passavam no momento. E surgiram

Lã s
Maior e melhor sortimento a
LOJA CENTRAL
é quem tem

Linhas - botões - fivelas - cabou-
chons fitas - rendas e armari-
nho em geral. quem tem é a

Loja Central

Avenida Affonso Penna, 555 - 557

Telephone 1483

logo innumeros candidatos ao premio de cincoenta mil réis ao "heroe" que conseguisse agarrar a araponga.

×

O povo ajuntou-se logo em torno da arvore e poz-se a olhar insistentemente para cima. Cada um que chegava, approximava-se de um popular qualquer e perguntava, inquieto:

— O que foi que houve, heim? Morreu alguém?

— Não, meu amigo. A araponga ali da Flora fugiu e está em cima dessa arvore. O dono della offerece cincoenta mil réis a quem conseguir pegal-a".

— E' interessante. Eu tambem vou apreciar o espectáculo".

×

A disputa pela "captura" da araponga foi deveras sensacional e offereceu peripecias curiosas. Em pouco, a arvore estava apinhada de "tarzans" espalhados por todos os galhos. Houve um que subiu sem antes tirar os sapatos. Quando já estava bem perto da araponga, sentiu difficuldade em proseguir a "viagem". Incontinentemente, arrancou os sapatos dos pés.

Um sujeito, que acompanhava attentamente os lances da accirrada "competição", gritou logo:

— Agora, você péga a bichinha. Ella vai ficar tonta..."

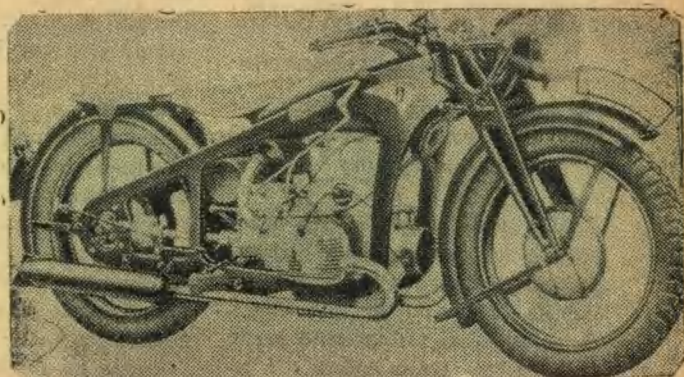
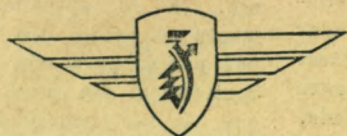
Pouco depois, o "tal" que usou de processo tão esquisito, surgia no meio da multidão com a araponga nas mãos e agradecia comovido as ovações delirantes da massa espectadora.



para
photographias
use



MOTOCYCLETAS



ZÜNDAPP

A ultima palavra
em technica allemã

Em exposição na loja dos representantes:

A. J. Diniz & Cia.

AV. AMAZONAS, N. 127

TELEPHONE, 1 0 2 1

Bello Horizonte

O MOMENTO DAS MULATAS

VIRICO FONSECA

Para "Bello Horizonte"

HA um grande perigo, em Bello Horizonte, das mulatas tomarem o lugar das brancas.

Digo perigo apenas para acentuar a importancia que o facto poderá assumir, se tal acontecer. Porque perigo mesmo não existe. Se as mulatas tomassem o lugar das brancas muita gente até acharia melhor. E não seria necessario uma revolução gigantesca, nem uma grande agitação, porque os homens adheririam ao primeiro signal do movimento. O perigo então seria e é para as brancas, que depois iriam se arrepender e chorar. Mas o que aconteceria depois? Bem, isso não sei. A verdade, porem, é que as mulatas de Bello Horizonte, de uns tempos para cá, vêm se sobressahindo muito.

Sobressahindo-se á medida que as brancas vão se tornando menos apparecidas e mais inacessiveis. E' esse um facto que quasi todo mundo tem notado: o grande afastamento das moças da cidade dos lugares onde poderiam ser vistas, e o espantoso orgulho com que se tem ornado quando apparecem, tornando-se, por isso, demasiadamente altas para serem admiradas. Ora, a maioria dos rapazes não está para perder tempo. E as granfinas de Bello Horizonte, não sei se de proposito ou não, vão se deixando ficar: as que se dão ao luxo de sahir á rua é simplesmente para mostrar uma elegancia fugaz, que ellas mal sabem terminará um dia. Mostrar uma elegancia fugaz e adquirir admiradores, isto é, perder. E as que sahem é somente para ir ao cine-

ma. Quanta coisa aprendem no cinema! Aprendem o orgulho acima de todas as inutilidades. Sahe-m do cinema com as cabecinhas altas, o passo duro, o andar cinematographico. Os rapazes que se postam nas esquinas para vel-as não têm essa felicidade. Porque ellas passam tão altas, tão distantes, que mais parecem fantasmas. Um fantasma esvoaçante, cheio de fitas e de perfumes.

Ficam os pobres rapazes olhando. Olham até a vista se cançar. Acontece, porem, que a maioria não está para olhar fantasmas. E descobrem, então, essa coisa interessante: o orgulho immenso das moças brancas de Bello Horizonte. Então é a conta. Em dois tempos elles não olham mais. E' ahi que a mulata apparece. Justamente depois que acaba o desfile das moças brancas: olhares provocantes, andar provocante, formas provocantes. E por cima de tudo aquella côr de ouro tão decantada. O mais notavel, porem, é que as mulatas da terra são intelligentes. Ao andar provocante ellas aliam um olhar perigoso, cheio de infinitas promessas. E, por cumulo, se vestem com a mesma elegancia que as brancas. Nesse particular, ninguém poderá negar esse favor: as mulatas de Bello Horizonte se vestem com gosto. Por isso, e por mais alguma coisa, os rapazes se deixam ir no seu encaído. Enquanto que, as brancas, as granfinas...

Ora, aprofundando mais, poderemos dizer que ha uma grande tendencia do brasileiro para se tornar amigo da mulata. Que tanto de sangue, de herança dos portuguezes. Alem disso, muitos factores têm contribuido para essa aproximação. Por exemplo: a

decantada questão social. Em Minas especialmente as classes de elite se gabam muito do seu valor. Essas classes de elite a que me refiro são as dos ricos. Os mineiros ricos são grandiosos. Não se aproximam facilmente do pobre, isto é, passam por pobres para não serem importunados. Ha ricos em Minas que não são conhecidos pela apparencia. Isso, entretanto, por fóra. Porque por dentro têm as suas tendencias, o seu amor proprio. E essas tendencias e esse amor proprio vêm recahir mais commumente nos filhos mulheres. As moças de Minas são cheias de tendencias e de amor proprio. Desde criança almejam para si um principe encantado. Quando crescem, quando as suas cabeças começam a se encher de ideias, esquecem um pouco o principe: e almejam então um rapaz bellissimo, cheio de gloria, especialmente de titulos. O advogado em especial tem uma preferencia espantosa. Em Bello Horizonte, que é o centro cultural de Minas, é igual essa preferencia. Ora, todos nós sabemos que não é possível a todo mundo ser rico e nem possuir um titulo que o nobilite. Nem por isso, porem, todo mundo está impedido de se tornar rico ou de adquirir um titulo. Provas não faltam. Em Bello Horizonte têm se formado dezenas de rapazes que andaram no commercio, na Guarda Civil, na Policia, no Exercito. Só não se têm tornado ricos porque a vida aqui é carissima. Mas vão se formando assim mesmo. E desde que vão se formando, que se acham senhores de um titulo, naturalmente que mudam de ideia. Ora, mudando de ideia, a branca granfina, na sua vida, passa a occupar segundo plano.

A ideia verrumante fica sendo a da riqueza. E traz della elles somem por ahi, cada um ganhando o seu rumo. Enquanto que, as moças brancas, as granfinas, cheias de tendencias e amor proprio... vão apenas ficando: somente pelo prazer de exhibir uma elegancia que de nada vale. E aqui está uma coisa que dá que pensar. Seriam tolas as moças? Não. Não são tolas. Questão mesmo de casta. Questão de cer-

STUDIO OLIVÉRA

Retratos artisticos a preços populares

Av. Aff. Penna, 549

—

Bello Horizonte

tos ensinamentos, de certas tolices a que se apegaram, de hábitos transportados da tela para a vida real. E por cima de tudo a extrema fraqueza feminina que nada vê. Isso vale dizer que a maioria das moças não é muito inteligente. Não sabe prender os moços. Não sabe dar a elles o valor que realmente têm. (Pois que a mulher sem o homem também não vale nada). Não sabe pensar no futuro. E, acima de tudo, em geral, não sabem e nunca souberam prever esse estado inglorio e que a ellas proprias horroriza: o estado de titia. Ellas não pensam em nada disso. Querem apenas ser bellas, assistir o seu cinema, passear. Passear... E o mais impressionante é que ellas não desconhecem que são cortejadas, que têm admiradores fervorosos. Não desconhecem. Mas não são capazes de descerem de suas grandezas para ao menos olhar um delles. E assim é que vão passando... Tudo isso culpa de má educação. E desde que é culpa de má educação o phenomeno vem sendo observado no seio da classe media e mesmo no seio da classe pobre. Basta uma menina se ver ao espelho e descobrir que têm uma ponta de formosura para se encher de ideias. E se enchendo de ideias para se tornar igual a todas as outras. Com a differença de que, no fim, umas passarão de titias: apodrecerão.

Aqui, porem, a mulata ganha de todas ellas. Nascida pobre, criada sem conforto e, desde cedo, posta ao trabalho, ellas se acostumaram com a vida, com as manhas, e... com os homens. Apesar da formosura não vir ao seu encontro: não lhes falta belleza, porque, nesse particular, a natureza não lhes negou bellas formas. E como a natureza sempre pendeu para o lado do sexo as mulatas vão triumphando. Chegam até a se casar! E com moços brancos! Nesse ponto, não é preciso me estender. Basta apenas dizer que as mulatas de Bello Horizonte têm preferencia sobre as outras. Têm admiradores. Têm maridos. Enquanto que as brancas, as gran-finas... não sei não...

Ulysses Vasconcellos

Compra
e vende
CEREAES

EM ALTA
ESCALA

Paga os melhores
preços

Rua Rio de Janeiro, 1280

Telef. 2868

Bello Horizonte

Nos dominios da literatura

O AMOR DE DON JUAN —

O velho thema da inquietação amorosa, fixado na literatura (e também na musica e nas artes plasticas) sob a figura do Don Juan, o amoroso insatisfeito, tem sido tratado sob todos os prismas. Ha, indubitavelmente, o problema *Don Juan*... O de Mozart serviu a Otto Rank que tentou resolvê-lo pela psychanalyse... O grande amoroso não é mais que o symbolo de um problema profundamente humano — dahi a seducção que exerce, resultando nas varias obras que se tem produzido sobre tal thema.

O conhecido escriptor Almeida Cousin também pagou o seu tributo ao tentador thema. Em 1929 escreveu um poema: *O amor de Don Juan*, mas só agora publicou-o. Uma bonita *plaquette*, toda illustrada a cores por

Fragusto. Trabalho graphico das officinas da *Vida Capichaba* (Victoria.)

Os personagens são Don Juan e um monge. O poema é a agonia e morte do grande amoroso que descreve a sua vida. O padre é um amigo de infancia.

Ha o dialogo, o padre suppliche o arrependimento, mas Don Juan morre impenitente, fiel á sua insatisfação:—

O Monge

E o teu maior remorso?

Don Juan

A sombra das mulheres

Que podiam ter sido .e que não foram minhas...

Um bello poema, o de Almeida Cousin.

NOS CAMINHOS DO EVANGELHO

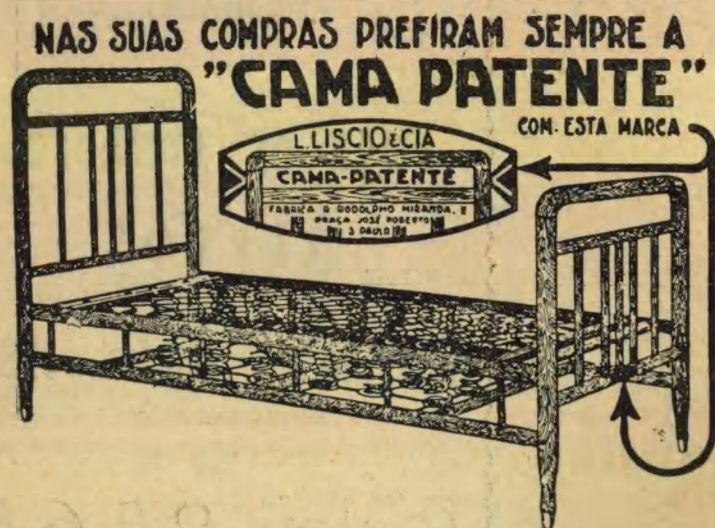
"O maior acontecimento historico de todos os tempos — O

Christianismo" — é também sem duvida, a maior fonte literaria. A vida e a doutrina de Jesus é toda impregnada de poesia, de suavidade e de amor — dahi o fascinio que exerceu e exerce até nos que se divorciaram da doutrina que "humanizou" a humanidade. — Que exprime, afinal, a ultima pagina de Renan, em sua *Vida de Christo*, esão que o Suave Galileu continuava dominando-o?

Eugenio Rubião, estimado beletrista de *No Horto Suave de Legenda* e de *Trovas*, vem de publicar *Nos Caminhos do Evangelho*, poemas cujos themas são os factos culminantes da vida de Christo.

O livro é um hymno ao Fundador da religião da bondade, do sacrificio e do perdão. Versos simples, delicados, suaves, trazendo um pouco de conforto espiritual nestes tempos aridos e desesperançados...

Trabalho graphico de Irmãos Pongetti — Desenho da capa de Anelia Rubião.



L. Liscio & Cia.

SUCCESORES

Matriz

Fab. e Esc. — São Paulo — Rua Rodolpho Miranda, 2
(Praça José Roberto)

Filial de Bello Horizonte — Rua Rio de Janeiro, 368
Phone 3668 — End. Teleg. C A M A

L U A N O V A

Com bonita feição graphica vem de apparecer *Lua Nova*, livro de estrêa do jovem poeta paulista, Agnello Macedo.

Lua Nova se subdivide em — Flor Morena, Illuminuras, Aquarellas, Agua forte, Marinha e Igreja Velha.

São da parte denominada *Illuminuras* as sextilhas que se leem abaixo:

Chorão

Chorão da beira da estrada!

Esperança irrerealizada

à espera do que não vem...

*Folhas que choram, pendentes,
taes como as lagrimas quentes
dos olhos tristes de alguém.*

Assombração

Na capellinha da estrada,

apesar de abandonada,

não falta nunca uma luz.

E da vela a fumarada,

como uma alma penada

dansa a forma de uma cruz.

Lua Nova está sendo distribuido pela casa "Edições e Publicações Brasil". P. M.

Orchestras classica e typica. Jazz
e Conjunto regional. "Cast" com-
posto de grandes artistas brasileiros

Melhores programmes de Studio

IRRADIAÇÃO DIARIA DEDICADA AOS
SRS. AGRICULTORES, SOBRE
ASSUMPTOS DA LAVOURA (HORA
DO FAZENDEIRO) PROGRAMMAS
EDUCATIVOS PARA AS CRIANÇAS

Eis o que lhe apresenta diariamente



A melhor e mais possante
emissora do Brasil

Para annuncios ou quaesquer
informações dirijam-se à "Secção
de Publicidade" — 1. andar da

Feira Permanente de Amostras - Bello Horizonte

PHONE, 5763

No Rio de Janeiro - Rua Visconde de Inhaúma, 39
1. andar — Phone, 43-1017

Diamantes...

NO coruto da collina o pau d'oleo vetusto e enrijado lembrava um patriarcha biblico. Os galhos roliços suggeriam bracejamentos que pararam. Talvez gestos de excomunhão á gentilha do garimpo. Ou hirtos acenos de saudade aos irmãos da matta... Elle era tão só no alto da collina gorda...

Na peneira da sua folhagem miuda o luar coava um farello fluido de alluminio. No chão, um crivo de luz e sombra. Lá embaixo, o rio. O rio Abaeté dos diamantes. Ao luar, um rio de azeite luminoso...

Pompilio chegou á porta da choça. Choça de pau-a-pique que elle levantara na terra em que o copahybeiro reinava. Bocejou para a noite. Uma, duas, tres... Não sabia quantas. Sim, ellas ali estavam como soldados de guarda! Choças apressadas de garimpeiros. Umas debruçadas, quasi bebendo a agua do rio... Guardando, espiando a agua rica. A agua rica que descia numa moleza de oleo...

— Ah, talvez os bagres andas-

pulmão do instrumento como um suspiro enorme!...

Olhou o pau d'oleo. Arvore velha, musculosa. A associação de idéas recordou-lhe a terra natal: Paineiras. E merecia o nome: paineiras por todos os lados. Ah, paineiras ao sol! Ah, paineiras ao luar! Capulhos de paina ao vento... Longe, a serra. Em baixo, o rio São Francisco. O rio largo, espriado, azul. As casas do arraial esparramadas... A choça do pae "lá" trabanda do rio"... (como dizia a gente da terra).

Pompilio espremeu a sanfona como um sacco de lembranças. A musica encheu a noite. E bêbado de recordações cantou a toada febril:

*Eu nasci naquela serra,
Num ranchinho á beira-chão,
Todo cheio de buracos,
Onde a lua faz clarão...*

Só cantou a primeira estrophe claramente. A sua voz delia-se na saudade. E a toada desmaitava. Morrente, dorida. Desfallecia num tom açucarado, cheio da poesia do sertão. Já não era el-

mais procurada do que diamante!"

Lembrou-se do dia em que se casara com Maria da Graça. Era Janeiro e o milharal estava pendoadado. A casa alvejando a caiação nova. E a vida: plantar roça ou subir o rio para pescar suruby.

Depois, a desgraça: a reapropriação de terra, levada a effeito pelo Coronel Malvino. O coronel falara no duro: Pompilio, aquella nesga de terra, onde você levantou a casa, é minha. Seu pae arrendava-a de meu pae. E acabou ficando com ella. Meu pae morreu e commigo é differente. Ultimamente eu tenho soffrido muitos prejuizos. Com essas razões eu proponho a restituição amigavel do pedaço de terra. O meu advogado...

— Mas... — gaguejara o moço — e as minhas bemfeitorias?!

— Ninguem faz bemfeitorias em terra alheia! E se faz, é para perder trabalho e dinheiro. Bem, você querendo, conversa com o meu advogado... Todavia, offereço dois contos pela casa. O resto já me pertence.

Bandido, safado! Não teve coragem de contar ao pae, que estava acabado pela sezão. Pesca no alto São Francisco, num lugar tremendo, a que os caipiras davam o nome terrivel de Sumidouro. O povo dizia: "Lá no Sumidouro dá maleita até nos paus!"

O pae batia queixo como queixada. O remedio que teve foi aceitar os dois contos. Removeu o velho para Bello Horizonte. Metade do dinheiro gastou com a doença. Metade com o enterro e com as viagens.

— Vou garimpar diamante!

E estava ali no garimpo das Duvidas. Ah, paineiras ao sol! Ah, paineiras ao luar! Despertou-o do chloroformio das lembranças a voz de Maria da Graça.

— Passarinhando, ein?

Deveras: os seus pensamentos eram um bando de periquitos que voejava sobre os vergeis nataes. Acordado ao longe, elle dormia para a vida que o rodeava. Os olhos semi-cerrados, achinezados pelo luar. — O busto meio cur-

Um conto de

ALVARES DA SILVA

Para "BELLO HORIZONTE"

sem a fossar os diamantes no fundo do rio!

E Pompilio abriu os braços como um fantoche de alluminio:

— Santo Deus, que noite bonita!

Voltou ao interior do casebre e de lá trouxe a sanfona. A lyrica sanfona sertaneja. Firmou na terra desigual o caracteristico e rustico tamborete de tres pernas. Escarrapachou-se. Correu os dedos nas teclas, espremendo o peito da sanfona "pra espermentá".

O som gostoso esbaforiu-se do

le quem cantava: era o vento, em musico rumor, nas capsulas das paineiras abandonadas...

Por que abandonara a terrinha, por que? E agora, ali naquelle garimpo. No meio de gente mal encarada e ruim como cobra! "Barranqueiros" foragidos e cabras criminosos, fugitivos de Pirapora ou de Januaria. Quantos ali não tinham mais de uma morte no costado? E elle ali no garimpo! E o pior: elle e a mulher. Mulher no garimpo! Muitos diziam: "Mulher no garimpo é

vado sobre a sanfona aberta e calada. Fechou o instrumento de vagarinho. E virou-se:

— Ah, Da Graça, eu estava lembrando a casinha da Praia, lá nas Paineiras...!

E de pé, gesticulando:

— Eu nunca achei um diamante que valesse a pena, ahi nesse rio. Uma pedra que pagasse essa trabalhadeira de lavar cascalho o dia inteiro! Pedrinhas, só pedrinhas! Aguas marinhas, turmalinas vagabundas... E dizer que os antigos contavam que um garimpeiro achou, ali naquelle caldeirão, um diamante do tamanho dum ovo! Como é que a gente não encontra? os garimpeiros só encontram diamantes do tamanho dum ovo nas historias dos antigos! Ah, rio maldito: dá as tuas pedras pros bagres que eu vou "simbora"! Qualquer dia arribo!

Maria da Graça, saltando para o terreiro, chasqueou:

— Você parece curiango! Vive dizendo: amanhã eu vou! Amanhã eu vou!

— Não diga heresia, mulher. Nós vamos tornar pras Paineiras. Eu fiz acção de louco: trazer minha mulher pra esse fundo. E em vez de arrancar diamante desse rio, eu trouxe um para cá: — esse diamante é você, Da Graça!

E ella, lambusada de luar, cheirando a verde machucado, rindo uma risada campesina, caçoou:

— Sae, safoneiro coió! — E batendo-lhe no ombro: — Não deixa a toada morrer!

Fazendo segunda voz, entoou com o marido:

*Eu nasci naquella serra,
Num ranchinho á beira-chão,
Todo cheio de buracos,
Onde a lua faz clarão...*

O pau d'oleo cochilava sem estremecimentos ao acalanto da noite assanfonada... Agorinha, o rio era de mel prateado. Um polvilho inverosimil empoava a cabelleira das arvores ribeirinhas... Os diamantes dormiam um somno bruto no lodo sombrio junto com os bagres nojentos... O sereno caia misturado com luar, finissimo. A toada morrente, dissolveu-se na dormencia dos longes profundos...

Segurança Industrial

COMPANHIA Nacional de Seguros

INCENDIO - TRANS-
PORTES MARITI-
MOS, TERRESTRES
E AUTOMOVEIS
COM RESPONSABILIDADE CIVIL

A mais antiga e conceituada organização de Seguros no ramo contra

Accidentes do Trabalho

Directoria

Dr. Antonio Prado Junior
Dr. Osvaldo Riso
M. H. Silva Rodrigues

Conselho de Administração

Francis Hime
Dr. Arnaldo Guinle
Dr. Carlos Guinle
Mario d'Oliveira
Dr. Raymundo O. de Castro Maya

MATRIZ

137-Avenida Rio Branco-137

— Rede Telephonica —

23-1840—23-1848—23-1849

Caixa Postal, 3074

Telegrammas SECURITAS

AGENCIA GERAL EM MINAS

Avenida Affonso Penna, 1124

Telep. 1215 — Bello Horizonte

AGENTE GERAL:

Alvaro E. Ribeiro

Elegancia Masculina

Por ANDRADE, alfaiate

A moda não é "ridícula" como certas pessoas dizem e nem se pode concebê-la assim, pois, ella é a verdadeira preocupação de todos nós e nós não nos preocupariamos com ella se ridícula fosse. Muitas pessoas que, presunçosamente se julgam elegantes, são que ridicularizam a Moda, abusando dos exaggeros que a moda apresenta como simples novidade; ao lado da autêntica e sobria Elegancia. Agora, presados leitores, não é possível sermos elegantes sem não vejo motivoi, QB "ua. m . ., S; . AT "é QL" " " sermos dedicados "fans" da Moda. Ademais, não vejo motivos para deixar-mos de sel-os. Se alguma coisa tem havido contra a moda, não passa de má interpretação por parte dos seus "fans". Vae aqui um singelo exemplo para illustrar esta minha consideração: Olhamos para um cavalheiro de 60 annos gordo, baixo, envergando um terno bastante cintado, com ombreiras muito altas e bastante largas. O que nos parece semelhante coisa? Sem rodeios, confessamos: parece-nos um absurdo da Moda e um escandalo da elegancia! e se vemos essa mesma indumentaria em um corpo de um jovem de 18 annos, com o fulgor de sua mocidade? Muito naturalmente achar elegante e encantador. E' assim presados leitores, e o erro individual que ridiculariza a moda; é isto que leva os menos ponderados a acharem ridícula a moda, como a elegancia, exige dos seus adeptos o maximo de naturalidade, que é a expressão sublime do gosto e da estetica. Algumas pessoas julgam ainda que um terno "azul-claro" é um absurdo, é um escandalo; attribuindo portanto, loucura o homem vestil-o. Não, meus caros leitores, um terno em taes condições pode ser ridiculo para um cavalheiro de avançada idade, mas para o moço, sentindo pulsar em suas veias o sangue quente da louca mocidade, jamais poderá ser ridiculo; pelo contrario, é o que ha de mais chic e mais Elegante. A moda como tudo que vive, tende á perfeição e tem o direito natural da evolução, está permittindo que tambem o homem possa vestir ternos em cores mais alegres e deixe um pouco a severidade das cores escuras, symbolo de um passado que, si quizermos ser sinceros, devemos dizer que não deixou saudades. Em outra linguagem, diremos que a moda não só governa, mas tambem impera e com tanta energia que vae ao ponto de forçar a acharmos bonitos e Elegante o que, se estivesse fora da moda, achariamos feio e deselegante e o seu uso seria insupportavel e ridiculo.

Precisamos saber que não ha nada feio e nem bonito neste mundo. O que ha é moda ou fora da moda. Ou então, Moda mal interpretada. Interpretando-se bem, todas as modas são bonitas a tudo que está em moda é elegante...



O Governo Nacional condecorou o Sr. William Gregory, testemunhando os serviços prestados ao Brasil por esse illustre varão

O governo brasileiro vem de condecorar com a Commenda da Ordem do Cruzeiro do Sul, o sr. William Gregory, director principal dos Moinhos Inglez, Paulista, da Bahia, e das empresas Massas e Biscoitos Aymoré.

E' interessante saber-se as razões de lhe ser conferida essa commenda. O sr. William Gregory pode ser considerado um grande brasileiro, pois a tanto equivalem os seus cincoenta annos de trabalho fecundo em nossa terra. E seus dezessete filhos nasceram no Brasil. Alem disso, teve oportunidade de, com vantagens, retirar-se do Brasil, mas elle continuou nas suas proficuas actividades, enriquecendo o patrimonio industrial do Brasil: continuou sendo o brilhante capitão de industria, alem de estudioso da producção rural e outros assumptos que interessam a economia brasileira, numa bella contribuição ao progresso do paiz.

O sr. William Gregory é irmão do Sr. John Gregory, figura muito acatada e estimada em nossa Capital, onde exerce as altas funções de gerente das empresas — "Massas Alimenticias Aymoré Ltda", "Biscoitos Aymoré Ltda" e Moinho Inglez, no sector de Minas Geraes.



SR. WILLIAM GREGORY

conderado com a Ordem do Cruzeiro do Sul pelo Governo Brasileiro.

O Cel. Benjamin Ferreira Guimarães foi eleito Presidente do Banco de Minas Geraes

O cel. Benjamin Ferreira Guimarães é um dos nomes que constituem patrimonio da gente montanheza: nome conhecido e acatado em todo o paiz — como industrial, capitalista, homem de acção e notadamente um grande philantropo — tem a sua vida marcada por uma actuação permanente, uma lição viva do trabalho, um exemplo marcante de conducta.

Uma recente assembléa dos accionistas do Banco de Minas Geraes vem de eleger esse illustre varão para membro da directoria desse instituto de credito.

Convocando para o seu serviço um valor tão prestigioso nos meios commerciaes e financeiros do Brasil, o Banco de Minas Geraes, cuja directoria já era constituída por elementos acatados e por demais conhecidos no circulo bancario, revela um senso de selecção, que bem define a orientação

acertada da qual tem sido de triumphos continuos a sua trajetória. O nome do cel. Benjamin Ferreira de Guimarães constitue, assim, mais um elemento precioso no quadro de valores desse florescente instituto bancario, que é, por sua vez, um attestado eloquente da capacidade realizadora da gente mineira, e uma casa servindo á dupla finalidade de desenvolvimento da economia popular e de propulsor das forças economicas do Estado.

Apoz essa eleição a directoria do Banco de Minas Geraes, homenageando a veneranda figura desse illustre brasileiro, elegueu-o para seu presidente. O cel. Benjamin Guimarães achando-se ausente, veraneando em Barbacena, foi sciencificado por telegramma dessa resolução de seus companheiros de direcção do Banco, tendo essa eleição reper-

cutido agradavelmente nos circuitos conservadores.

Verifique a quantidade de Sortes Grandes vendidas pelo

CAMPEÃO DA AVENIDA

e faça como fazem as pessoas inteligentes:

Só compre bilhetes de loterias no

Campeão da Avenida

Matriz Alf. Penna 781

Filial Alf. Penna, 612

O P O V O

de NOVALIMA - a terra do Ouro
tem agora um **Cofre Forte**
para o seu thesouro!

a Caixa
Economica Federal de
Minas Geraes

Agencia de Nova Lima

Se propõe a guardar e
augmentar com juros com-
pensadores o dinheiro que
lhe for entregue

Depositos desde 5\$000

Garantia absoluta do Governo Federal



Um churrasco ao cap. Dirceu Guimarães

Flagrantes colhidos durante o Churrasco que os amigos e admiradores do Capm. Dirceu de Paiva Guimarães, figura de relevo na Aviação Nacional, lhe ofereceram na Pampulha, na

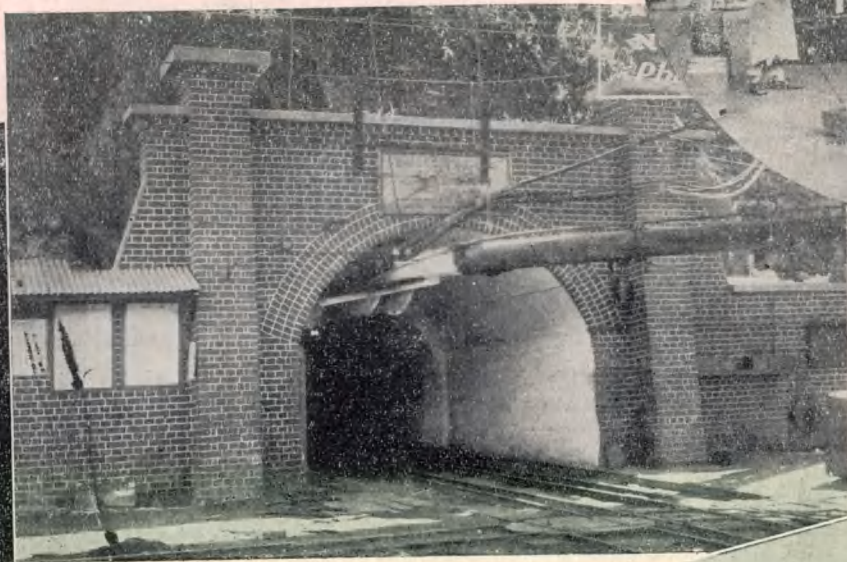


vespera do seu embarque para o Rio, onde foi servir como instrutor de navegação aérea, na Escola de Aeronautica do Exército.



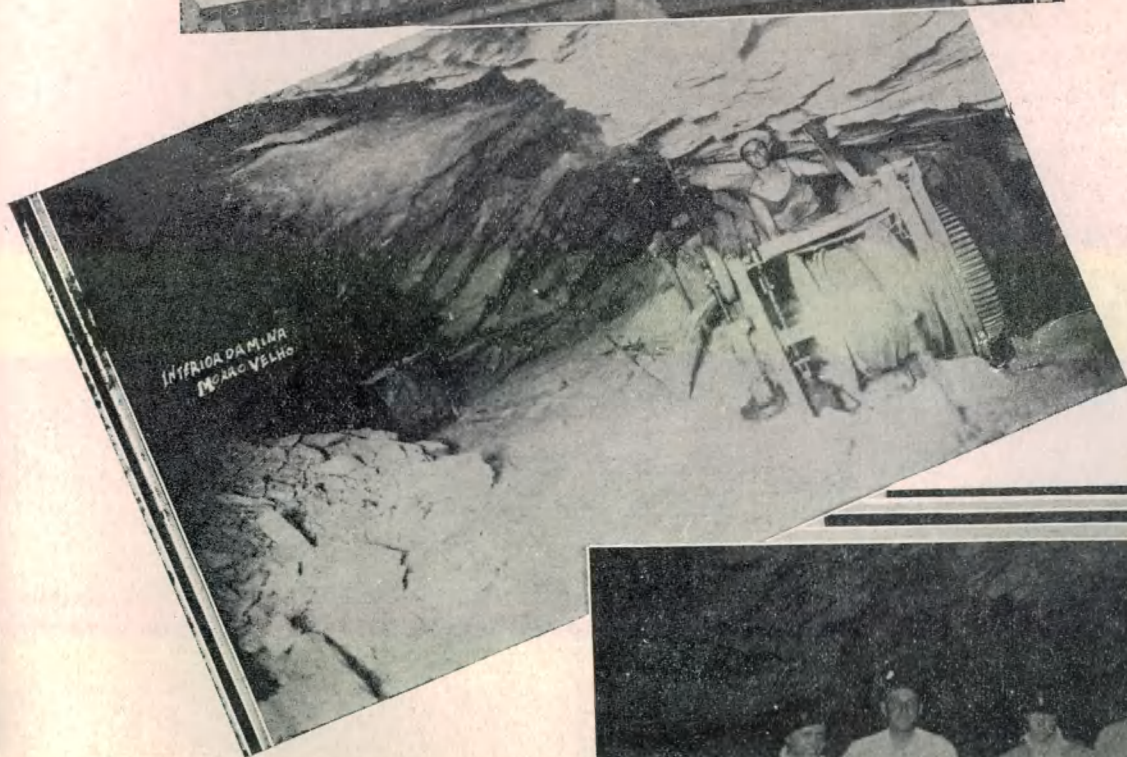
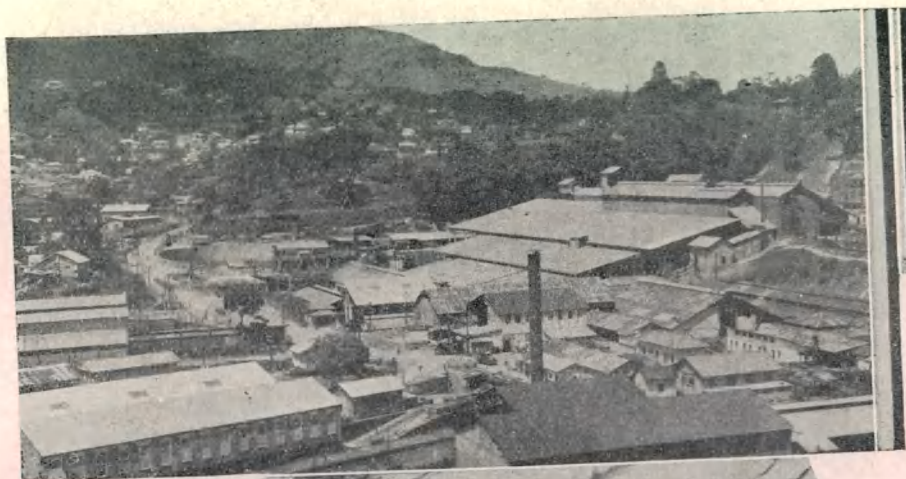
NOVA LIMA a Terra do Ouro

Eis nestas duas paginas aspectos de Nova Lima, a terra do ouro, nome que lhe veio da exploração do precioso metal pela Cia. do Morro Velho, uma das mais complexas e mais bem organizadas empresas que concorrem para o progresso do Brasil. Todo o ouro extrahido é entregue ao Banco do Brasil. Alem do ouro extrahem-se outros productos. Milhares de operarios brasileiros vivem ligados a essa Cia. que não



descuida do seu bem-estar e do seu desenvolvimento, cercando-o de conforto, proporcionar-lhes um *aprestandart* de vida.

*União de Morro Velho - uma singular
 organização industrial - Cooperando para
 o futuro metálico do País. -
 ~~~~~ 8.000 operários brasileiros.*

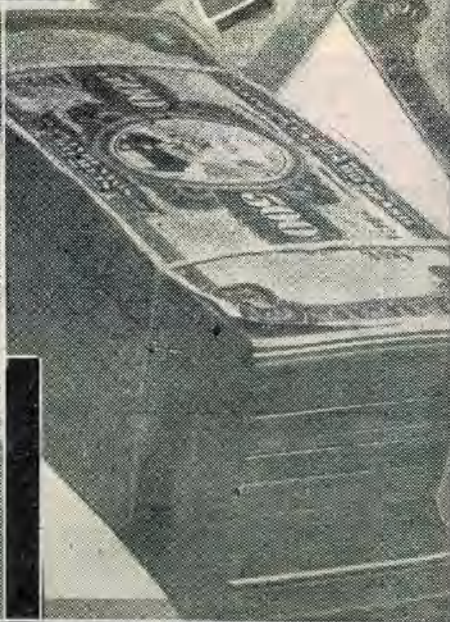


Na pagina da esquerda — Em pleno trabalho, entrada da mina e vista geral de Nova Lima. Nesta pagina — Vista dos estabelecimentos da Cia., uma galeria e um flagrante da visita do Principe de Galles á mina do Morro Velho.





# APOLI



*Um capital*





**As Apolices Mineiras valem sempre e cada vez mais**



Flagrantes dos pagamentos dos premios do *Empréstimo Mineiro de Consolidação*, dos sorteios de Outubro, Novembro e Dezembro, ultimos, aos srs. dr. Afonso Edmundo Ulrik Pavie — 1.000 contos, (ao seu procurador), Cel. Eugenio Thibau, 200 contos — Sr. Ullyses Vasconcellos, 1.000 contos e a *Previdencia dos Servidores Publicos de Minas*, contemplada no sorteio de fevereiro, com o premio maior de 200 contos

*que dá futuro*





# Sociedade

Anna Maria de Azevedo,  
Lilita Bastos,  
Eulalia Santos  
e  
Ilza Bastos,  
da sociedade  
belohorizontina.



(Photos  
OLIVERA)







Senhorinha

## LUCIA VALLADARES

**A** MULHER MINEIRA sempre se distinguia em varias actividades — nas artes, nas letras, nos sectores educacionais e administrativos, sabendo hombrear com os homens, pela capacidade de trabalho e pelas qualidades de espirito. Um fino elemento feminino da sociedade montanheza vem de ingressar nas esferas administrativas — a senhorinha Lucia Valladares, nomeada official de gabinete do Governador Valladares. No posto confiado á sua actividade, ella mostrará, sem duvida, as caracteristicas da mulher mineira pelo brilho de cultura e intelligencia e pelos dons de coração.

Pela sua nomeação a senhorinha Lucia Valladares tem recebido innumeras felicitações de dentro e de fóra do Estado.





**Hospedes indesejaveis**

Deixa-os-eis chegar a esse ponto?  
Considerai que os ratos levam a peste ao vosso lar, além de lesar a vossa propriedade!

Exterminai-os com



**Zelio**

Plácido, sereno, sem um olhar que traduzisse um queixume, sem um gesto que manifestasse uma ameaça, o Nazareno caminhava o caminho da morte, sangrando em pedras os divos pés, com o coração ferido por imensa dor.

Ele caminhava o Nazareno o caminho da morte, sem que os fanáticos que viam os seus olhos sem lágrimas, vissem as lágrimas de sua alma acrisolada de um amor puríssimo; que viam às suas costas um lenho que o mortificava, vissem o lenho que pesava em seu peito; que viam o quadro que lhes offerecia o seu cor-

## O martyrio suprema

po ensanguentado, vissem o quadro de seu espirito triste, que, abandonando o corpo apupado pela turba, se transportava ao passado, vivendo recordações.

O céu envolvia-se em densos véus de crepe. O sol, enraivecido, negava á terra o calor de seus raios. O passaredo, em côro, vertia o canto da humanidade, acompanhando o psalmo da natureza sentida. Troça de legionários armados tilintavam na calçada sapaterras de ferro, cuspidos chicotadas no rosto sereno do grande Martyr, que, alheio a tudo, aos soffrimentos, e a si mesmo. Meditava, sonhava, vivia o passado.

Lembrava-se da infancia em Bethlem, da

sua vida de menino, de sua existencia de illuções. Lembrava-se de sua mãe, os seus unicos beijos. Lembrava-se de José, o pae querido. Via-se correndo pelos vergeis floridos, saudando as urzes, os cardos, limpando os ramiculos que lhe beijavam os pés. Transportava-se á idade dos sonhos, á idade da vida, e sorria. Sorria, porque essa idade Elle não a tivera, esses sonhos puberes Elle não os sonhára.

A sua mocidade fora uma velhice precoce, um lago em brilho, um jardim sem flores, risos sem alegrias. Seus labios só souberam pronunciar palavras consolativas, palavras que perdiam o rythmo da terra, soando o som do instrumental celeste, enquanto Elle, o bom, Elle, o deshumanamente bom, não encontrava alento, errava num vacuo sem affeições cupidas, sem affeições do mundo. Fôra sempre um proscrito do prazer, não tendo nunca um sentir de gozo.

E agora que o esperava a morte, Elle chorava lagrimas que nunca chorara, sentia coisas que nunca sentira, arrependido de ter nascido Deus.

E continuava a meditação retrospectiva. O povo sorria-lhe. Jorros de flores atapetavam seu caminho. Tudo era um saudar da turba. Um abraço da turba...

E quando a mesma turba o apedrejava e lhe cuspiam nas faces, Elle via na realidade uns olhos negros, uns olhos que feriam mordendo, que mordiam ferindo, e que buscavam os seus, como a implorar-lhe a graça de um ultimo olhar.

E as lagrimas que borbulhavam daquelles olhos formavam um rosário de perolas a rolar por um rosto, um rosto moreno de mulher formosa.

Agora se via no Horto das Oliveiras. Aos seus ouvidos chegava o canto das flores, o canto da natureza, o canto da alma, em suave harmonia divina. A brisa soprava a flauta de Lavinio, por entre os ramos das Oliveiras. O céu presenciava a terra pelos raios da lua, sorrindo estrellas. Pyrilampos lanternavam, bailan-

OCTAVIANO CALDAS

Para "Bello Horizonte"

do, e a relva banhava-se no orvalho cadente.

Vinha-lhe ao espirito aquella noite esplendida, encantadora, cheia de sonhos, noite que Elle não vivera, mas sentia na candura de sua alma.

Então, aos olhos, lhe surgiu um tocante quadro de sentimento: dois olhos se prenderam aos seus olhos; duas mãos se prenderam ás suas mãos... Era Magdalena, a encantadora judia...

Uma chicotada mais forte fê-lo á realidade, e Elle ainda pôde ver, entre a multidão, aquelles olhos que choravam perolas...

E consumou-se a tragédia suprema.



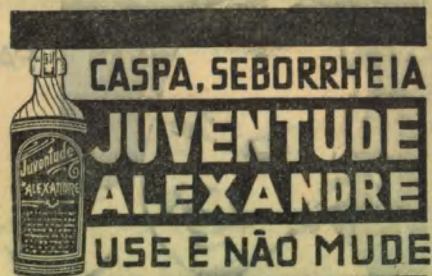
## A SAUDADE

ALDEMAR

TAVARES

Sou jardineiro imperfeito,  
Pois no jardim da amizade,  
Quando planto amor perfeillo,  
Nasce sempre uma saudade.

Saudade — doce transporte  
Da alma adejante e ferida:  
E' viver dentro da morte,  
E' morrer dentro da vida.



# TROVAS

Jornalismo no  
Japão

A saudade é uma andorinha  
Que, ao morrer do sol a chamma,  
As tristes asas aninha  
No coração de quem ama.

Quando anda o corpo da gente,  
A sombra vae pelo chão:  
Assim, também, a saudade  
E' a sombra do coração.

Para matar as saudades,  
Fui ver-te, em ansias, correndo...  
E eu, que fui matar saudades  
Vim de saudades morrendo.

## CASAMENTO

Tu rezaste a Santo Antonio,  
E elle, malvado, te deu  
Para marido um demonio,  
E esse demonio sou eu!

Francisco Mangabeira

Quando é surdo o peditorio  
De moça de genio mão.  
Mesmo dentro do oratorio  
Santo Antonio leva pão.

Virgilio Brandão

QUANDO um reporter de um diário de Tóquio, sae da cidade em busca de informações, leva consigo uma cesta contendo uma dúzia de pombos-correios. Escreve sua chronica em papel fino de arroz, colloca-o numa capsula de aluminio que vae atada á pata de uma das aves, e solta esta. O pombo dirige-se para as officinas do diário, onde a chronica é composta e impressa.

## O primeiro annuncio de casamento

O Museu Britânico acaba de adquirir um dos rarissimos exemplares ainda existentes, do periodico *Manchester Weekly* de 1727, no qual appareceu o primeiro annuncio de pessoa que desejava casar-se. Tratava-se de snrta. Helena Morrison, que ousou annunciar por esse meio ainda inédito que se achava á procura de um marido "bom em todos os sentidos". A publicação desse annuncio teve por consequencia (é o que se lê no numero seguinte do *Manchester Weekly*), a prisão da temeraria miss, que foi internada num asylo "para lhe serem examinadas as faculdades mentaes".

Coma e obrigue seus filhos a comer  
CARNE mas tenha o cuidado de  
mandar compra-la n o

## Açougue Bello Horizonte

ou nas FILIAES á RUA MARMORE, 569  
(Esq. da Praça do 5º. Btlh.) ou RUA PER-  
NAMBUCO, 946 - RUA CLAUDIO MA-  
NOEL esquina Av. Contorno - RUA PARA'  
DE MINAS na Villa Celes e Imperio  
A CARNE DOS

*Açougues Bello Horizonte*

é boa porque é de gado sadio  
gordo e descansado

**Açougue Bello Horizonte**

**MATRIZ:**

Praça Vaz de Melo, 5 - Phone, 3361





**IDEAL  
PARA DEPOIS  
DO BANHO  
DO BÊBÊ**

**FINISSIMO  
E PERFUMADO**

**TALCO Malva**

FORMULADO PELO PROF. DR. -  
ANTONIO ALEIXO, ESPECIALISTA EM MOLESTIAS DA PELLE

**PERFUMARIA MARÇOLLA - B. HORIZONTE**

roce perante o Eterno para o julgamento supremo.

— Foste correcto christão?

— Penso que sim.

— Com effeito as informações a teu respeito não são más de todo; mas, apesar disso, estou informado de que costumavas ter inveja de toda a gente. Por isso, antes de te dar um lugar aqui, quero que te taves desse mal inflingindo-te pequena punição.

— Qual é?

— Manifesta um desejo. Eu o attenderei immediatamente. Mas ao mesmo tempo o teu maior inimigo isso receberá no dobro.

— Ah!... Fure-me um dos olhos!

## **LEIAM O DIARIO**

**o livro de contos de  
JORGE AZEVEDO**

**A VENDA NA LIVRARIA  
FRANCISCO ALVES**

**Á RUA RIO DE JANEIRO,**

**PREÇO 5\$**

## **Cocktail**

**CADA UM NO SEU LUGAR —**

Certa ocasião, Alexandre Magno, o famoso e temido conquistador, foi visitar o estudio de um celebre pintor da epoca.

Alexandre Magno estava de muito bom humor. Começou a examinar cada quadro com a maior attenção e, para dar prova de que tambem entendia de arte, começou a fazer perguntas e observações a proposito da varias coisas.

No principio, tudo deu certo.

Por fim, entretanto, o grande guerreiro avançou demasiado fazendo critica, de sombra, etc.

O pintor, em dado momento, não pôde mais conter-se e observou:

— Vossa Magestade não notou ainda que até o meu aprendiz está rindo? Falando sobre assumpto de que não entende, vossa magestade incorre nos mesmos erros graves que eu commetteria se me atrevesse a falar sobre a arte da guerrear.

### **O JULGAMENTO SUPREMO**

UM sujeito muito egoista, mas que sempre timbrou em se fazer passar por bom christão, compa-

Vives tão longe! No entanto  
O teu divino retrato

Vive a boiar no meu pranto,  
Qual uma flor num regato.

Baptista Cepêllos

Sendo bonita e mais nada,  
Cumpre a mulher, com fulgor,  
Sobre a terra illuminada  
O seu destino de flor.

Vicente de Carvalho

# **Banco de Minas Geraes**

## **6% ATÉ 10:000\$000**

— AV AFF PENNA, 464 —



# Abandono

Jorge de Azevedo

Deixa eu te olhar  
já que me vaes deixar...  
Deixa eu guardar nos olhos enevoados  
e encovados,  
o teu ultimo gesto de velludo...  
e tudo  
o que é teu  
e já foi meu...  
Deixa eu sentir teu halito de rosa  
em petalas de tepidez,  
na minha face cavernosa  
por essa ultima vez....  
Foges de mim  
por eu estar assim...  
E lembrar que eu te dei a mocidade  
e tu a mim não deste nada...  
a não ser a epiderme perfumada  
e os momentos febris de amor banal...  
Eis a triste verdade,  
e eu não via esse mal...  
E agora que te vaes  
da-me o que não terei jamais...  
dando-me em troca da minha alma,  
que é tua toda inteira,  
num triste amor,  
a illusão derradeira  
e a derradeira calma,  
deixando-me illudido,  
num fugaz esplendor,  
que ainda sou tem bem querido  
agora que te vaes...

pois te olvidar  
é impossível,  
e te perdoar  
é muito mais...

(do "ADOLESCENCIA")

## QUADRAS

De uma mulher amorosa  
Desfazem-se os juramentos,  
Como petalas de rosa  
Ao rijo sopro dos ventos.

Bastos Tigre

A mulher feia enfeitada  
(Com perdão de "seu" Doutor)  
Parece uma sepultura  
Toda coberta de flor...

Catulo Cearense

Fico, ás vezes, pezarosa,  
Quando fenece uma flor:  
Será breve como a rosa  
A vida de nosso amor?

Palmira Wanderley

A mais de

quatro milhões de contos de reis

atinge a carteira de seguros  
de vida em vigor da —

COMPANHIA

# Adriatica

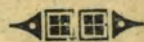
## DE SEGUROS

*Inscreve seu nome entre os milha-  
res de segurados que em todo o mun-  
do confiam o futuro de seus lares e  
a tranquillidade de sua velhice á ex-  
periencia e ás nobres tradições do  
passado secular da "ADRIATICA"*

Representação Geral para o Brasil

Rio de Janeiro

Rua Uruguayana, 87 - Ed. proprio



Succursal no Estado de Minas Geraes

Bello Horizonte

Av. Aff. Penna, 1124-G. Postal, 137



# Minha Princesa

**Q** UEM não ama esta longinqua e encantadora Princeza do Norte?

Quem não n'a conheceu no silencio harmonioso de suas noites sem luar, o ceu um immenso canteiro de estrellas, o ar embalsamado de leves perfumes, avivados ao minimo sopro da brisa?

Quem ainda não viveu uma noite de lua cheia em Januaria?

Sobre a prata fluida do luar, freme a magica poesia das serenatas, espalhando pela noite macia e evocativa, sons, accordes de flautas e violinos que vibram, soluçam num rithmo indefinivel e pungente, cheio de extasis... e no coração do sertanejo sentimental o amor inquieto e travesso, começa a tecer com maldade os mais lindos e loucos sonhos...

Por que na morena Princeza do Norte está impregnado o encantamento imperceptivel da fada Mãe Dagua, que, segundo a lenda, habita o seu palacio de prata e coral, no fundo do grande Rio que desliza preguiçosamente entre margens floridas, todas sussurrantes de ninhos, onde paira o mysterio da natureza virgem...

**Nell OLIVEIRA**

A Narbal Mont'Alvão

Para «Bello Horizonte»

Rio São Francisco! Eterno Enamorado da Princeza bonita que se mira vaidosa no espelho rebrihante de velas brancas, cortando-o em todas as direcções, quando do retorno dos pescadores...

Quanta poesia!

Doiradas praias de Januaria, beijadas docemente pelas aguas limpidas do Rio... areia fina, de uma maciez de caricia, scenario incomparavel de tantos idyllios ingenuos e encantadores...

Ao crepusculo, a cidade cobre-se de uma patina de oiro diluido em rosa... O ceu, gloriosamente incendiado das pompas de um por de sol rubi-vivo e tremulo, vai lentamente alaranjando-se...

Na paz recolhida da tarde, no ar cheio de ruflar de asas, sons argentinos se despetalam sobre a quietude do vale ensombrado, sobre o "Valle das Maravilhas" quasi adormecido... — Ave, Maria! — tange enternecidamente o sino. O dia expira...

Quem não se recordará das festas tradicionaes do anno? Natal, Reis, São João e as pittorescas dansas de São Gonçalo! A festa typica do sertão... São Gonçalo! Na noite morna, até o ceu se illumina, se enfeita com refulgentes collares de brilhantes para a "festa branca" das bellas e tentadoras moças da minha terra.

Januaria!

Evoca o teu nome antigo e historico a linda, fragil e espiritual Princezinha Januaria, filha de Pedro I, o imperador galante e conquistador.

Januaria, minha Princeza:

Quando um dia, no teu caes, um rouco apito de vapor annunciar a minha partida para outros ceus, outros horizontes a metade do meu coração, um pedaço da minha vida, — talvez o melhor — ficará, e eu levarei na minha alma, cantando de mansinho, a Saudade de Januaria, a grande flor de sonho do São Francisco!

## O film que conquistou o mundo





*Um prato economico  
ao alcance  
de todos*

O MACARRÃO  
**AYMORE**  
DEVE SER UM  
DOS ALIMENTOS  
PREFERIDOS  
PORQUE: -



1. *Está, em virtude de seu reduzido custo,  
ao alcance de todos*
2. *É sobremodo economico no preparo*
3. *É de delicioso paladar*
4. *É altamente nutritivo e de facil  
assimilação*

**MASSAS AYMORE**





*A estrela fulgurante - a  
garantia suprema dos  
admiráveis productos da*

**COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA**

*a creadoura mais afamada e preferida cerveja brasileira - a*

**CERVEJA ANTARCTICA**